

CAPA
PROMOCIONAL

JORNAL DA EMATER

A AGRICULTURA FAMILIAR EM DESTAQUE, NUMA PARCERIA ENTRE EMATER/RS-ASCAR E EDITORA GAZETA

EDIÇÃO 22 – MARÇO DE 2022



GOV
RS

NOVAS FAÇANHAS

NA AGRICULTURA, PECUÁRIA
E DESENVOLVIMENTO RURAL

Oportunidade

Alternativa contra a estiagem: Programa RS + Renda fomenta a cultura do eucalipto

Lançado recentemente pela CMPC, a iniciativa possibilita que produtores e proprietários de áreas rurais diversifiquem sua renda com suporte técnico e garantia de compra da madeira.



RS + Renda ^{cmpe}

Com o objetivo de estimular a bioeconomia no Rio Grande do Sul por meio da produção de eucalipto, a CMPC está lançando seu primeiro programa de fomento florestal no Brasil. Denominado RS+Renda, trata-se de uma ação alicerçada na prática de geração de valor compartilhado, que possibilita aos produtores rurais e proprietários de terras passarem a integrar a cadeia produtiva da companhia, diversificando sua produção e auferindo renda. A meta para 2022 é acrescentar 15 mil hectares em plantio.

Segurança

Negócio seguro e sustentável

O cultivo do eucalipto proporciona ao produtor um investimento em uma cultura menos vulnerável às variações do tempo, diferente de outros negócios da agricultura.

Suporte

Regularização fundiária

O RS+Renda é um dos únicos programas de fomento do setor que oferece suporte para a elaboração e implementação dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

Região

Foco no Sul do RS

O programa está disponível para produtores rurais de 71 municípios gaúchos, com enfoque especial na região Sul do estado.

Para mais informações, acesse rsmaisrenda.com.br e saiba como participar.



RS + Renda

cmprc

Uma nova oportunidade para VOCÊ, o RS e o MUNDO.

Agora você pode contar com o RS+Renda, um programa de Fomento que proporciona suporte para os produtores rurais iniciarem no cultivo do eucalipto. É um negócio inclusivo que oferece orientação e rentabilidade para que você, produtor rural, seja também um agente de transformação do cenário da bioeconomia do Rio Grande do Sul. Um investimento com garantia de retorno para o seu bolso, para sua comunidade e para o nosso meio ambiente.

HOC

Benefícios aos produtores:

- Subsídio financeiro para implantação;
- Suporte técnico para o plantio;
- Antecipação anual do pagamento;
- Garantia de compra de madeira, entre outros.



“

O Rio Grande do Sul tem vocação para o agronegócio, com clima favorável e tradição histórica no campo. Com o RS+Renda, queremos ampliar a prática da silvicultura, um cultivo sustentável e que hoje está presente em somente 4,3% das propriedades rurais do estado. Nosso propósito é incentivar o desenvolvimento da bioeconomia em solo gaúcho, somando esforços à pujante silvicultura brasileira.

”



Explica Mauricio Harger, diretor-geral da CMPC no Brasil.

Focado na região Sul do estado, o programa abrange produtores rurais de 71 municípios gaúchos. Ele conta com quatro modalidades de participação:

Parceria: A CMPC realiza todas as atividades, do plantio até o transporte da madeira. Após a colheita, o produtor recebe o pagamento de 50% do volume da madeira colhida sem casca.

Parceria com compras antecipadas: Após a colheita, o produtor recebe o pagamento de 50% do volume da madeira colhida sem casca. Desse total, ele recebe antecipado o valor de 70% do volume produzido por hectare anualmente (IMA) e recebe os 30% restantes no inventário de pré-corte após o recebimento da madeira na CMPC (volume real ajustado).

Fomento: Possibilidade de subsídio para financiamento da implantação. Fornecimento de mudas, assistência técnica, colheita e transporte da madeira. O produtor rural realiza o plantio e os tratos culturais, contratando e pagando a mão de obra capacitada, além de adquirir insumos e fazer a manutenção da licença.

Fomento Social: A CMPC também disponibiliza o suporte técnico para obtenção da licença.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE E SAIBA MAIS SOBRE O RS+RENDA.



GOV RS

NOVAS FAÇANHAS

NA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

JORNAL DA EMATER



EDITORA GAZETA

A AGRICULTURA FAMILIAR EM DESTAQUE, NUMA PARCERIA ENTRE EMATER/RS-ASCAR E EDITORA GAZETA

EDIÇÃO 22 - MARÇO DE 2022

ESPECIAL



TECNOLOGIA

Irrigando a economia

A ESTIAGEM QUE ATINGIU AS SAFRAS DE VERÃO NO RIO GRANDE DO SUL FAZ AUMENTAR A PREOCUPAÇÃO COM A GARANTIA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA, UM TEMA PRESENTE NA EXPODIRETO E NA EXPOAGRO, QUE RETORNAM EM FORMATO PRESENCIAL EM 2022. PÁGINAS 6 A 13

SAFRA

MULHERES

PECUÁRIA

A estimativa da colheita de verão será divulgada

PÁGINA 4

Elas lideram na família e em suas comunidades

PÁGINAS 18 E 19

Outono é o momento de fazer silagem para o frio

PÁGINA 30

Muita energia para este ano tão desafiador

O setor agropecuário chega a este mês de março, período que costuma ser de grandes colheitas no nosso Estado, com desafios bastante provocadores. Em função de uma estiagem que impactou a safra 2021/2022, as estimativas de produção tiveram, infelizmente, que ser todas reduzidas. Por mais frustração que isso traga, vemos nos nossos produtores rurais um sentimento forte de busca por soluções que contribuam para que esse cenário não volte a se repetir.

Sabemos que as estiagens sempre acontecerão, mas temos que estar melhor preparados para enfrentá-las. Partindo deste consenso, as grandes feiras agropecuárias que acontecem em março (Expodireto Cotrijal e Expoagro Afubra) são oportunidades para que debates sobre este assunto amadureçam e resultem em medidas que farão a diferença no campo. Temos que aproveitar ao máximo o ambiente criado pelas feiras para que os governos, os especialistas, as autoridades se reúnam,

dialoguem e ouçam a versão dos produtores rurais, que sofrem esse novo revés econômico e social, em virtude da falta de chuvas. Juntos, teremos que encontrar caminhos e buscar as formas de concretizá-los.

Dentro das suas possibilidades orçamentárias, o governo do Estado tem feito sua parte. Um exemplo claro disso é o investimento que promoverá na qualificação da irrigação nas propriedades rurais gaúchas. São R\$ 201,4 milhões para esta finalidade. Por meio do Avançar na Agropecuária e no Desenvolvimento Rural, a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) viabilizará a perfuração de 750 poços artesanais e a instalação de respectivas caixas d'água, escavação de 6 mil microaçudes, implantação de 500 conjuntos de cisternas e subvenção de até R\$ 15 mil para 1.350 projetos de irrigação no Rio Grande do Sul.

O Avançar prevê ainda recursos para compra de máquinas que melhorarão os acessos municipais para o escoamento da produção, além de

valores para financiar projetos das agroindústrias familiares e de pequenos produtores, quilombolas, indígenas, assentados, camponeses, aquicultores e pescadores artesanais, somando R\$ 275,9 milhões. Isso tudo representa o dobro do que foi investido no setor nos últimos 10 anos.

Além disso, o Estado liberou R\$ 17,5 milhões para ampliar de 28% para 100% o subsídio ao programa Troca-Troca de Sementes de Milho, safra e safrinha, em 2022. Injetará ainda R\$ 11 milhões no programa Sementes Forrageiras, atendendo toda a demanda solicitada pelos produtores para formação de pastagens.

O governo também estuda providenciar uma linha de crédito emergencial com taxa zero de juro para atender os agricultores familiares que estão em dificuldades financeiras nos municípios que tiveram seus decretos de emergência homologados pelo Estado. Há ainda articulação com o governo federal, no sentido de chamar a atenção para a preocupação dos nossos produtores que não

terão como honrar o pagamento dos seus financiamentos diante da falta de êxito no ciclo atual e sobre como financiarão suas próximas safras. A Secretaria da Agricultura está atenta a todas as projeções feitas no campo e buscando encaminhamentos conjuntos com as diferentes entidades representativas do setor.

Ao mesmo tempo, dentro da nossa pasta, seguimos as pesquisas agropecuárias buscando a melhoria da eficiência da nossa produção. Também estamos aperfeiçoando o nosso Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS), que contará com aporte financeiro do Avançar. Há ainda diversos outros esforços para estimular as diferentes cadeias produtivas do Estado, por meio de programas, fundos de desenvolvimento, fortalecimento da defesa sanitária animal e vegetal. A presença da Secretaria da Agricultura nas feiras agropecuárias soma-se as outras tantas ações, porque fazemos questão de estar junto e apostar no sucesso dos nossos

produtores rurais e de todos os elos ligados ao agro.

Sabemos que o ano de 2022 será desafiador, mas temos certeza de que as mulheres e os homens do campo conseguirão superar mais esta adversidade, alicerçados na vocação que têm para o empreendedorismo rural e para o fortalecimento de toda a nossa sociedade.



Silvana Covatti
Secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

A volta da Expodireto e da Expoagro

Março de 2022 está marcado pela retomada de dois grandes eventos estaduais cancelados durante a pandemia da Covid-19. Tanto a Expodireto Cotrijal como a Expoagro Afubra serão realizadas novamente com todos os cuidados sanitários necessários no combate à disseminação e à prevenção da doença.

(Seapdr), traz como tema central “Inovação e tecnologias de informação e comunicação no campo (TICs)”, atrelado às políticas públicas, visando à otimização do uso dos recursos, maior rentabilidade, automação do trabalho e sucessão familiar.

Durante o evento, na terça-feira, Dia Internacional da Mulher (08/03), serão realizadas duas importantes divulgações de levantamentos da Emater/RS-Ascar. A estimativa final da Safra de Grãos de Verão 2021/2022 no RS será apresentada durante o Café da Manhã com a Imprensa, a partir das 8 horas, na Casa Família Rural, e poderá ser acompanhada de forma virtual pelo link de transmissão <https://youtu.be/xJKY4YmGeHM>.

A tarde, no mesmo local, a partir das 14 horas, serão apresentados os resultados de pesquisa iniciada em

novembro de 2021 em 462 municípios gaúchos, envolvendo mais de 500 extensionistas que entrevistaram 5.228 mulheres agricultoras e pecuaristas familiares, assentadas da reforma agrária, indígenas, quilombolas e pescadoras, usuárias da política da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters). O objetivo do levantamento é conhecê-las, saber como se veem enquanto trabalhadora rural, mulher, dona de casa e atuante na comunidade e na sociedade em que estão inseridas. A transmissão será feita pelo YouTube e redes sociais da Emater/RS-Ascar, através do link de acesso <https://youtu.be/EgWdf1381fc>.

Enquanto isso, o movimento no Parque da Expoagro Afubra, em Rio Pardo, é intenso. A montagem das estruturas que acomodarão expositores e público visitante nos quatro dias

de feira (23 a 26/03) está acelerada. No Espaço Casa da Emater não é diferente. Extensionistas rurais que integram as parcelas temáticas já estão empenhados na organização dos espaços que serão apresentados pela Instituição, como plantas bioativas, bovinocultura de leite e piscicultura.

Na 20ª edição da Expoagro Afubra, a Emater/RS-Ascar traz o tema “Inovação e Tecnologias da Informação e Comunicação”. Serão 19 parcelas que abordarão os temas: agroindústria familiar, apicultura, artesanato rural, bovinocultura de leite, cozinha show – didática, cozinha show – oficina de processamento de carnes, cooperativismo, erva-mate, floricultura, fruticultura, morangos, plantas bioativas, pecuária familiar, piscicultura, saneamento ambiental, secagem e armazenagem, olos, tecnologia da



Edmilson Pedro Pelizari
Presidente da Emater/RS e superintendente-geral da Ascar

A STIHL ESTÁ SEMPRE JUNTO DE QUEM FAZ O AGRO. POR ISSO, ESTÁ TAMBÉM NA EXPODIRETO COTRIJAL.

Venha testar as ferramentas, conhecer os últimos lançamentos, como as novas lavadoras de alta pressão, e ficar por dentro das novidades da marca para 2022. Aproveite o retorno das feiras presenciais e visite o estande da STIHL na Expodireto Cotrijal.

De 07 a 11/03, em Não-Me-Toque, Rio Grande do Sul.

@STIHLBRASIL @STIHL0FICIAL
STIHL BRASIL STIHL BRASIL OFICIAL STIHL.COM.BR

COMPRE CALCÁRIO COM ANTECEDÊNCIA E GARANTA JÁ A SUA PRODUTIVIDADE

SINDICALC
É CALCÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO CALCÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

DESCUBRA O FORNECEDOR MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ
sindcalc@terra.com.br

ASSOCIACÃO RIOGRANENSE DE CALÇEIRO
FIDIA
INDUCOL
RAZZERA
DB
LUNICAL

STIHL

Em virtude dos efeitos da falta de chuvas sobre as lavouras gaúchas de milho, a produção desse cereal tende a ter acentuada quebra


SAFRA DE VERÃO

Emater/RS-Ascar divulga a estimativa final para **grãos**

Divulgação Emater/RS-Ascar

AS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS SOFRERAM MUITO COM A ESTIAGEM E DEVEM REGISTRAR FORTE RECUE NA PRODUÇÃO

TALINE SCHNEIDER

A Emater/RS-Ascar divulga na terça-feira, dia 8 de março, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, a terceira e última Estimativa da Safra dos Grãos Verão 2021/2022, durante o tradicional Café da Manhã para a Imprensa. O evento será transmitido simultaneamente pelo canal do Youtube do Programa Rio Grande Rural e pela página do Facebook da Instituição: <https://youtu.be/xJkY4mGeHM>.

De acordo com o diretor técnico, Alencar Rugeri, a situação da estiagem e os seus efeitos negativos são muito dinâmicos, variando diariamente. E os números divulgados pela Emater/RS-Ascar se referem aos dados mais atualizados, divulgados na primeira quinzena de fevereiro; foram repassados pelos escritórios municipais e objetivam estabelecer o cenário daquele momento (até 04/02), com as perdas já consolidadas. “Nossa Instituição divulga médias estaduais e, em função disso, naturalmente elas poderão diferir muito dos números individuais de cada município ou de cada propriedade”, explica.

Rugeri acrescenta ainda que a média leva em conta a produção total do RS, desde áreas mais atingidas até áreas pouco atingidas pela estiagem, que afeta as diferentes culturas, em função de diversos fatores, como cultivar, época de plantio, tipo de solo, pluviosidade etc, que são muito variáveis entre as regiões e mesmo dentro dos municípios. “Os valores apresentados sobre a soja e o milho são o resultado de uma amostragem em mais de 400 municípios, obtidos pela capilaridade que temos em atender todo o Estado. Cabe destacar também que semanalmente a Emater/RS está realizando cerca de mil vistorias de lavouras para fins de Proagro”, complementa.

Os dados repassados pelos escritórios municipais são revisados e compilados pelas gerências Técnica (GET) e de Planejamento (GPL) junto aos regionais. “A metodologia adotada pela nossa Instituição tem sido utilizada há muitos anos e tem se mostrado muito assertiva, pois a estimativa inicial se baseia na média dos últimos dez anos da produção estadual e a estimativa parcial e final é sobre as perdas levantadas a campo durante o período da safra”, justifica o diretor técnico.

Nesta segunda e parcial Estimativa da Safra de Verão, foi apontada uma redução de produção nas culturas em relação à estimativa inicial e uma mensuração de perdas econômicas baseada no preço do produto divulgado em Cotações Agropecuárias em 10/02. Segundo o levantamento,

até o início deste mês (04/02), na cultura do milho a produção indica ser de 2,7 milhões de toneladas, uma redução de 54,7% em relação à estimativa inicial (6,1 milhões de toneladas), o que representa uma perda de R\$ 5,2 bilhões. Já a produção da soja deve ser de 11,1 milhões de toneladas, 43,8% a menos do que o estimado inicialmente (19,9 milhões toneladas). A perda econômica fica em mais de R\$ 27,8 bilhões.

“A Emater/RS continua sempre ao lado do produtor rural, buscando colaborar com o processo, com informações concretas sobre a realidade do meio rural, e trabalhando com soluções que caminhem para o desenvolvimento rural sustentável”, finaliza o presidente da Emater/RS e superintendente-geral da Ascar, Edmilson Pelizari.



Na soja, a seca tende a provocar quebra de quase 44% em relação à estimativa inicial da safra

NOSSAS RAÍZES FORTALECEM O AGRO E SUSTENTAM O NOVO

Uma história pioneira, que nos torna uma **Universidade referência no Agronegócio.**



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

NEXPI|FAC


 [universidadeUPF](https://twitter.com/universidadeUPF)
 [universidadeUPF](https://www.instagram.com/universidadeUPF)
 [universidadeUPF](https://www.youtube.com/universidadeUPF)
 [Universidade de Passo Fundo](https://www.linkedin.com/universidadeUPF)
 [Universidade de Passo Fundo](https://www.facebook.com/universidadeUPF)



Com capacidade de armazenamento de até 2 milhões de litros de água, a cisterna da propriedade de Lisik tornou-se referência para a região da Linha Seca, interior do município de Palmitinho



Foto: Marcelo Buzatto/Emater/RS-Ascar

ÁGUA O valor que tem uma cisterna

**UMA TECNOLOGIA
RELATIVAMENTE
SIMPLES PODE
GARANTIR O
ABASTECIMENTO POR
UM BOM PERÍODO NA
PROPRIEDADE RURAL**

MARCELA BUZATTO

Na propriedade localizada na Linha Seca, interior do município de Palmitinho, o casal de agricultores Eliandro e Elisa Lisik trabalha com a criação de frangos e com gado de leite. Com um aviário com capacidade para 42 mil frangos, a família estava enfrentando um desafio quanto ao abastecimento de água para a atividade. Eles tentaram algumas alternativas, como açudagem e perfuração de poços, mas estas não foram efetivas para a necessidade da propriedade. Buscando uma alternativa viável, que atendesse à demanda da atividade, a família Lisik investiu na implantação de uma cisterna para captação de água da chuva.

Com uma capacidade de armazenamento de até 2 milhões de litros de água, a cisterna da propriedade Lisik tornou-se referência para a região. Em outubro do ano passado, na intenção de difundir essa tecnologia a mais produtores, uma atividade técnica foi realizada na propriedade da família. Produtores, extensionistas rurais e lideranças de cinco municípios próximos a Palmitinho participaram da atividade e puderam conferir de perto o investimento realizado na propriedade. “Nós auxiliamos a família Lisik nesse processo, desenvolvendo e encaminhando o projeto de crédito ao agente financeiro, assim como incentivamos o casal a realizar esse investimento, ao analisarmos a viabilidade e a necessidade da propriedade. O projeto foi financiado pelo Sicredi, via Pronaf”, explica o extensionista rural Alex de Mello Rubin.

A Emater/RS-Ascar, vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), orientou a família quanto às possibilidades de tecnologia disponíveis, e o produtor optou pela cisterna de geomembrana em Polietileno de Alta Densidade (Pead), produto da empresa BioTer Proteção Ambien-

tal Ltda, de Chapecó (SC). Entre as vantagens do uso da cisterna na propriedade rural, a família Lisik destaca a garantia da continuidade das atividades em períodos críticos de abastecimento, a autossuficiência hídrica da propriedade, a segurança e a estabilidade de produção, bem como a diminuição dos custos de produção.

“A cisterna é tecnologia existente há muito tempo e é muito utilizada em todo o país, especialmente na região Oeste de Santa Catarina, por criadores de frango e suínos. A vantagem da cisterna é que ela capta água da chuva, que não tem contêm minerais que possam afetar a nutrição dos animais e ainda possui um pH adequado, promovendo benefícios na conversão alimentar, devido à boa qualidade da água.

A tecnologia deste modelo de cisterna é um modelo diferenciado, inovador, que não faz uso de arco de aço para sustentação e cobertura da cisterna. Ela utiliza um sistema de ar, que mantém a pressão necessária para manter a cobertura inflada. Essa tecnologia gera menor custo e suporta intempéries, como vendavais, não prejudicando a estrutura e garantindo a durabilidade”, comenta o coordenador regional de manejo de recursos naturais da Emater/RS-Ascar, Carlos Roberto Olczewski. Segundo ele, o objetivo da Emater/RS-Ascar é difundir essa tecnologia em toda a região e no Estado, em especial para agricultores que têm dificuldade de abastecimento de água para desenvolver as atividades produtivas, como criação de aves e suínos.



Eliandro Lisik possui um aviário com capacidade para 42 mil frangos, e água é insumo essencial

A força do cooperativismo também está na Expoagro.

Crédito Cresol

Para todos os momentos que precisar.

Vem junto, somos a Cresol.

 **CRESOL**

Acumulação de água em açudes e barragens ou sua captação em rios é a primeira e mais importante das exigências para quem decidir minimizar os impactos causados pela ocorrência anormal de chuvas


AÇUDAGEM

Água, uma relíquia

Fotos: Deise Froelich/Emater/RS-Ascar
DEISE FROELICH

Importante para a manutenção de todos os tipos de vida e essencial para a produção agropecuária, a água tornou-se uma relíquia ainda maior no período de estiagem prolongada que o Rio Grande do Sul enfrenta neste ano. É fato que para ter água na propriedade é preciso, em primeiro lugar, preservar os recursos naturais já disponíveis e também investir na reservação nos períodos de maior precipitação pluviométrica. É para contribuir com este contexto que políticas públicas da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) vêm sendo executadas pela Emater/RS-Ascar, em meio a uma das estiagens mais severas das últimas décadas.

Nos últimos anos, avança em todo o Estado a construção de açudes para reservação da água. Extensionista do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, o engenheiro agrônomo Marco André Junges lembra que são múltiplas as finalidades dessa reservação. “Traz segurança, pelo menos parcial, ao empreendimento rural no enfrentamento de estiagens; pode garantir a irrigação de parte da área utilizada na agricultura, e a produção de alimentos para o autoconsumo das famílias; garante água para os animais e ainda uma outra opção econômica, que é a criação comercial de peixes”, destaca.

A possibilidade de acumulação de água em açudes e barragens ou sua captação em rios é a primeira e mais importante das exigências para quem decidir minimizar os impactos causados pela ocorrência anormal de chuvas. Ainda há muito a avançar na técnica milenar da irrigação, levando-se em conta que no território gaúcho existem mais de 800 milhões de m³ de água, em pequenos e médios açudes, água suficiente para irrigar aproximadamente 270 mil hectares.

Reservar primeiro, para depois poder irrigar

A estiagem atingiu diretamente a oferta de forragem na propriedade do agricultor Armindo Mayer, da Linha Oito de Agosto, interior de Ubiretama. No lugar de uma pastagem verde, uma grama seca, sem vida. A esperança, segundo ele, é que em próximos períodos de estiagem possa vislumbrar um cenário melhor, diante da escavação realizada de um açude em sua propriedade, no início de fevereiro deste ano, através do Programa de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural. Sete hectares de pastagem passam a receber irrigação.

Nos últimos anos, avançou-se significativamente na irrigação de pastagens, sendo que mais de 70% dos projetos elaborados pela Emater/RS-Ascar para este fim são voltados à atividade leiteira. Este contexto é importante à medida em que 94% dos produtores de leite gaúchos adotam o sistema de produção a pasto.

A irrigação, afinal, pode ser uma grande aliada nos resultados da produção de alimentos aos animais, influenciando também na produtividade de leite e de carne alcançada

nas propriedades. A disponibilidade de água, associada a nutrientes vindos do solo e à luz solar, são elementos decisivos para o desenvolvimento de plantas forrageiras.

Para melhorar a disponibilidade e o aproveitamento das águas, a irrigação pode ser uma equalizadora também na produção agropecuária de forma geral. A adoção da irrigação, entretanto, exige a avaliação de alguns aspectos técnicos. Entre eles, o módulo de água disponível, a possibilidade de licenciamento ambiental e a fonte de energia para movimentação da água, seja elétrica, oriunda de combustíveis, sistemas fotovoltaicos ou pela produção de metano. Também é importante fazer análise de viabilidade e decidir pelo sistema mais adequado, seja ele microaspersão, hidroponia, gotejamento, carretel autopropelido, pivô central ou aspersão convencional.

A instalação de sistemas de irrigação requer recursos e deve ser considerada um investimento na propriedade. É com essa consciência que a Seapdr passa a fomentar ações de reservação de água e irrigação, por meio de políticas públicas.



Água do açude implantando na propriedade de Armindo Mayer será destinada para irrigação

CONSTRUÇÃO DE AÇUDES PARA RESERVAÇÃO DE ÁGUA, PARA AS MAIS DIVERSAS FINALIDADES, AVANÇA EM TODO O ESTADO

Cooperar com o agro é nossa maior tradição.

Central de Atendimento Sicoob Atendimento 24h | Capitais e regiões metropolitanas: 4000-1111
Demais localidades: 0800 642 0000 | Ouvidoria Sicoob: Atendimento seg. a sex. de 8h às 20h 0800 725 0996
www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | SAC - 24h 0800 724 4420
Demais serviços de atendimento www.sicoob.com.br

SICOOB

Família Buchholz está na expectativa de iniciar a piscicultura e, futuramente, investir em irrigação


AÇUDAGEM

Para multiplicar os peixes

Fotos: Deise Froelich/Emater/RS-Ascar
DEISE FROELICH

Os programas coordenados pelo governo do Estado visam acumular água para uso na agricultura, seja na irrigação de culturas ou na criação de peixes, além de, logicamente, oferecer água para a dessedentação animal.

Nos últimos anos, obras de construção de açudes para reservação de água e de viveiros para implantação de piscicultura ocorreram em todo o Estado, através do Programa de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural e do Programa Integrado de Piscicultura e Aquicultura, da Seapdr.

Moradora da Linha Pederneiras, a família Buchholz, de Ubiretama, tem no leite sua principal atividade. Com o Programa Integrado de Piscicultura e Aquicultura, recebe a oportunidade de diversificar a renda.

Enquanto aguardam os seis meses recomendados tecnicamente para começar a usufruir do viveiro escavado em final de janeiro de 2022, Ademar e Marli já fazem planos com filhos, genro, nora e netos sobre como irão aproveitá-lo. A criação de tilápias e de carpas é o objetivo. "Nós estamos entusiasmados com a oportunidade de ter peixes frescos à disposição, para serem consumidos na hora. Além de ser uma oportunidade de produção para autoconsumo, pode resultar em renda e é uma oportunidade de reunir a família em um momento de integração, ao redor do açude", comenta Marli.

Nos arredores planejam implantar árvores frutíferas e mandioca, em um processo de reciprocidade que evita o assoreamento das margens, disponibiliza água para as plantas e oferece sombra para o manejo. A

família também atenderá às recomendações técnicas de adubação de fundo, com esterco e calcário, e limite de povoamento do viveiro, que tem 800 m².

A disponibilidade de água inspira o desejo da família em avançar ainda mais. A ideia é criar uma estrutura para também implantar futuramente irrigação na propriedade, que deve contribuir com a oferta de pastagem às 23 vacas leiteiras.

Em 2022, o principal destaque de disponibilidade de política pública com finalidade de reservação de água é para o Programa Avançar

na Agropecuária e no Desenvolvimento Rural, em seu eixo estratégico Irriga + RS.

Ao todo, o programa destinará R\$ 275,9 milhões ao campo gaúcho, numa força-tarefa para acelerar o processo de assinatura de convênios entre a Seapdr e os municípios para o repasse de recursos, que viabilizarão a escavação de 6.025 microaçudes no Rio Grande do Sul. Os convênios assinados garantem o repasse do valor correspondente à escavação de, em média, dez microaçudes por município, com projetos técnicos elaborados e obras acompanhadas pela Emater/RS-Ascar.



Criação de peixes, como as carpas, torna-se fonte de renda em propriedades que possuem açude

Tramontini

MÁQUINAS



EFICIÊNCIA PARA TAREFAS DO CAMPO


MICROTRATOR GN18 TRANSPORTE

TTA TRATOR TRANSPORTADOR AGRÍCOLA

GN18 MASTER

GN18 ENCANTEIRADOR

GN18 APARADOR

GN18 ROTATIVA

MOTOR DIESEL TR 18

MOTOR DIESEL TR 30

MOTOBOMBA DIESEL TMBD 100-26

GERADOR GT15

MT 07G MASTER

TRATORINI MT 6,5G

Conheça a **segurança e eficiência dos nossos produtos** em uma revenda perto de você

51 3738-3100 | 98322-2468
 RSC 453, KM2 - Venâncio Aires/RS
www.tramontini.com.br

A MARCA DA ENERGIA

Tramontini

Sistemas de irrigação por aspersão em malha, como o adotado pelo produtor de leite Ângelo Marcelo Langer, de Hulha Negra, permitem melhorar o desenvolvimento da pastagem e assegurar alimento para os animais



IRRIGAÇÃO

A aliada da pecuária leiteira

Lívia Monteiro/Emater/RS-Ascar

PROJETOS NA ÁREA DO LEITE VISAM AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E A RENDA DOS PECUARISTAS ATRAVÉS DA IRRIGAÇÃO

LÍVIA MONTEIRO

sendo alternativa tecnológica e sustentável para os produtores rurais, o sistema de irrigação é aliado no combate aos impactos causados pela estiagem em seus cultivos e criações. Ele assegura a manutenção de níveis adequados de umidade no solo, garantindo, desta forma, o bom desenvolvimento do cultivo e a qualidade final do produto agrícola.

No Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar vem atuando na área desde a elaboração de projetos de sistemas de irrigação, como também para financiamento com recursos do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper).

Inclui ainda projetos de açudes e de crédito necessários para o financiamento destas estruturas, quando os produtores não possuem recursos próprios para realização do investimento. Além do Feaper, as linhas de crédito tradicionais para esta finalidade são o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – Modalidade Mais Alimentos e o Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido (Proirriga).

Os projetos visam aumentar a produtividade e a renda dos agropecuaristas através da irrigação. Entre os principais públicos atendidos estão produtores de grãos, bovinocultores de corte, bovinocultores de leite e ovinocultores, por meio da irrigação das pastagens e de lavouras destina-

das à silagem; fruticultores e olericultores.

Entre os diferentes métodos de irrigação, na bovinocultura leiteira predominam os sistemas de aspersão, na qual é simulada uma chuva artificial sobre as plantas. Na irrigação por aspersão, os principais sistemas são do tipo pivô central, carretel, aspersão convencional e em malha, que pode ser superficial ou enterrada. Os produtores contam com a assistência da Emater/RS-Ascar na operação do sistema, que contempla a instalação, o volume de água a ser aplicado, o momento em que a irrigação deve ser feita e o intervalo entre elas.

Na produção de lavouras destinadas à silagem e pastagens a serem utilizadas como alimento para o gado leiteiro, os sistemas de aspersão convencional e em malha, além dos sistemas com carretel de pequeno porte, são os mais utilizados, devido ao custo baixo e às necessidades menores de reservatórios de água em comparação com o sistema de pivô central.

Segundo o extensionista rural Guilherme Zorzi, a irrigação é essencial para ter o desenvolvimento de uma atividade agropecuária em época de estiagem. Mesmo em anos com volumes de chuva normais, ainda existem períodos com grandes intervalos entre precipitações, situação associada com o forte calor típico dos meses de verão, que causa prejuízo no crescimento das espécies forrageiras e no desenvolvimento das plantas de milho, cultura predominante para produção de silagem.

Mais livre do clima

O extensionista Guilherme Zorzi explica que em anos de escassez de chuva este processo se torna ainda mais grave, fazendo com que os resultados da irrigação sejam mais expressivos, pois a produção vegetal é mantida em excelentes patamares com o aporte regular de água, sendo que nas áreas não irrigadas ocorre a paralisação no desenvolvimento das plantas, e até mesmo sua morte, em situações de seca mais extremas. A irrigação, desta forma, ajuda o produtor a não depender do clima.

Os danos causados pela estiagem na bovinocultura leiteira, frisa Zorzi, são direcionados à perda de alimento, o que ocasiona em uma dieta empobrecida para o gado bovino, influenciando na baixa produção e qualidade do leite. Produtores com escassez na oferta forrageira enfrentam, além da queda no volume de leite e no estado corporal das matrizes, a redução no teor de sólidos e, com certa frequência, a perda na estabilidade do leite, fenômeno conhecido por Leite Instável Não Ácido (Lina), que torna o produto inapto para comercialização.

“O gado leiteiro é muito exigente em questão de quantidade e qualidade da alimentação. Com uma boa disponibilidade de pastagens, silagem e feno para o consumo dos animais, complementada por alimento concentrado, se alcançam as melhores produtividades, além de maiores teores de gordura e proteína, o que resulta em melhor preço para o produtor, considerando as bonificações pagas pela indústria por volume e qualidade”, esclarece.

É plenamente viável na pequena propriedade

LÍVIA MONTEIRO

O produtor de leite Ângelo Marcelo Langer, de Hulha Negra, após expandir com recurso próprio o açude da sua propriedade de 12 hectares, no ano de 2018 implementou através do Feaper um sistema de irrigação por aspersão em malha, que abrange 2 hectares de pastagem, onde produz parte do alimento para 31 vacas, das quais 27 estão em lactação no momento, além de 18 fêmeas jovens.

Sua produção atual atinge em média 650 litros de leite por dia. Reconhecido como produtor de médio porte, as maiores dificuldades quanto ao crescimento da produção estão nos impactos causados pela escassez de chuva, na falta de área que impede a rotação de culturas e a ampliação das lavouras de milho para produção de silagem.

O produtor também é proprietário de mais duas áreas próximas da sede do imóvel rural, de sete e oito hectares, onde realiza a criação das terneiras e novilhas, o cultivo do milho para silagem e pastagens como sorgo forrageiro, trevo e cornichão.

Langer relata que a pastagem irrigada se destina à alimentação diária das matrizes em lactação, sendo importante fonte de forragem verde nos meses de estiagem. Com seis hectares de terras destinadas ao cultivo de milho para silagem, e aproveitando a produção excedente nas pastagens de trevo e cornichão durante os meses da primavera na forma de feno, garante reserva de alimento volumoso de qualidade por em torno de 12 meses. Assim, sofre impactos menos significativos com a falta de chuvas e tem a possibilidade de utilizar menores quantidades de



Produtor Ângelo Langer com o extensionista Guilherme Zorzi, da Emater

ração, trabalhando, portanto, com custo de produção mais baixo.

Para Langer, os benefícios trazidos pela irrigação estão ligados de maneira direta com a garantia da produção de alimento para os animais. Frente às estiagens recorrentes e aos fortes verões na região da Campanha, fica evidente a viabilidade técnica e econômica do sistema por permitir que o gado

fique saudável, com a reprodução regular e com boa produção de leite, devido à alimentação adequada. “Aumenta a produção. Na seca é difícil ter uma comida verde; o sorgo com a estiagem não produz sem irrigação e o trevo é ainda mais difícil de manter no verão, mesmo com algum volume de chuva”, relata o produtor.

Langer ainda explica que a

maior eficiência está no encurtamento das entressafras, já que pode plantar mais cedo, diminuindo a dependência do clima. “No ano passado plantei lavoura de trevo em março, e aqui antes de maio e junho não chove o necessário para que a planta germine e enraíze. Então isso só foi possível com a irrigação; no final de maio já consegui dar o primeiro pastoreio, fazendo encurtar bastante o período de vazio forrageiro outonal”, informa.

O extensionista Guilherme Zorzi, da Emater/RS-Ascar, refere que esse encurtamento ajuda o produtor a sofrer menores impactos na produção de leite. “Quando a pastagem é implantada de maneira antecipada, o produtor consegue alimentar os animais por mais tempo, faz mais cortes, e isso dá retorno na produção, seja de carne ou de leite, de maneira absoluta”, afirma Zorzi.

Parceria para inovar. Sustentabilidade para produzir.

EXPODIRETO COTRIJAL 2022 07 a 11 de março, Não Me Toque/RS

Venha fazer parte da maior feira do agronegócio internacional e conte com a parceria do BRDE para inovar e produzir com sustentabilidade.

brde.com.br



BRDE CRÉDITO PARA INOVAR E DESENVOLVER.

R\$ 46.8 MILHÕES

Distribuídos aos associados 50% capitalizados e 50% distribuídos

OS FRUTOS DA COOPERAÇÃO SÃO PARA TODOS.

Mais uma vez, a Cotrisal bateu recorde na distribuição de sobras aos seus associados. Cada produtor recebeu R\$ 6,72 por saca de soja e R\$ 2,36 por saca de milho entregue. Um resultado que valoriza o esforço de todos, mostra a força do nosso cooperativismo e reafirma a Cotrisal como a marca da produção.

cotrisal.com.br cotrisal

Cotrisal 40 anos A força e a marca da produção

somos coop

Planilha desenvolvida no Excel, pela Emater/RS-Ascar, permite formular, para vacas em lactação, novilhas e terneiras, a dieta mais adequada para cada uma delas, de olho na produção almejada pelo produtor e no potencial produtivo de cada animal



Divulgação Emater/RS-Ascar

TECNOLOGIA

O segredo se chama Boviter

FERRAMENTA QUE PODE SER ACESSADA DE MODO GRATUITO PELOS PRODUTORES AJUDA A DIMINUIR CUSTOS E AUMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE

CLEUZA NOAL BRUTTI

Ortar gastos e aumentar a produção de leite deixou de ser missão impossível para muitos produtores do Rio Grande do Sul. Ao alcance da mão, no computador, o produtor de leite pode contar com o auxílio da Boviter, uma planilha desenvolvida no Excel, pela Emater/RS-Ascar, que tem o mérito de formular, para vacas em lactação, novilhas e terneiras, a dieta mais adequada para cada uma delas, de olho na produção almejada pelo produtor e no potencial produtivo de cada animal. “Queríamos algo prático e simples de utilizar”, justificou um dos criadores da Boviter, o extensionista rural Alano Thiago Tonin, da Emater/RS-Ascar.

A tecnologia pode ser acessada de graça e, de acordo com o extensionista rural Diego Barden dos Santos, da Emater/RS-Ascar, que também ajudou a desenvolver a Boviter, a ferramenta está “conse-

guindo gerar ótimos resultados de produção de leite”. Quem utiliza a Boviter começa a perceber os resultados a partir do primeiro ano. Em Venâncio Aires, onde foi inicialmente testado, a Boviter fez crescer, em média, 32% a produção de leite de um grupo de 20 produtores que utilizou a planilha. No segundo, terceiro e quarto anos, o mesmo grupo registrou, respectivamente, evolução média de 60%, 79% e até 120% na produção de leite, em relação ao primeiro ano de uso da Boviter.

No Noroeste gaúcho, onde está concentrada a maior bacia leiteira do Rio Grande do Sul, o extensionista rural Oldemar Weiller, da Emater/RS-Ascar, lista benefícios da tecnologia. “A Boviter traz um banco de dados bem robusto, com os principais alimentos e ingredientes, volumosos, concentrados, minerais e vitaminas que são utilizados para a formulação de uma dieta”, descreve Weiller. “O programa considera as necessidades dos

animais, as capacidades de ingestão, limitações de consumo e os fatores de risco que poderão interferir na saúde dos animais”.

Tecnologias como Boviter, que ajudam a eliminar o desperdício, se tornam ainda mais necessárias no atual momento, quando o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) apontou alta de 11,5% no custo

da pecuária leiteira no primeiro semestre de 2021. “Os produtores que alimentam seus animais otimizando os alimentos, melhorando a combinação de ingredientes entre volumosos e concentrados, necessidades de energia, proteína, minerais e vitaminas e reduzindo desperdícios, certamente conseguem superar os períodos de crises do setor leiteiro”, avalia Weiller.

Como funciona

As informações sobre cada indivíduo (peso, produção de leite, escore corporal, número de crias) são lançadas na Boviter. A partir das informações, o programa calcula o que é necessário para cada um deles (matéria seca, energia, proteína, minerais etc) tendo em mente a produção almejada pelo produtor e o potencial produtivo do animal. No banco de dados da Boviter, há espaço para informações sobre os alimentos (concentrados e volumosos) com suas respectivas características bromatológicas.

Para fazer o cálculo da dieta, a Boviter cruza as características dos animais com as características dos alimentos e, ainda, calcula o custo destas dietas. O principal indicador é a produção de leite e, com base nesse indicador, o rebanho é dividido em lotes. Animais com alto potencial produtivo passam a receber alimentação diferenciada, enquanto os improdutivos, geralmente, são descartados.

Investimentos da JTI em Santa Cruz do Sul já repercutem nesta safra

Cerca de R\$ 10 milhões do plano de incremento de capacidade produtiva foram aplicados já para a safra 2022 em equipamentos e sistemas de melhoria para qualidade do tabaco processado

Em 2021, a Japan Tobacco International anunciou seu plano de investimentos de R\$ 126 milhões no município até o final de 2023 para ampliações e otimizações da operação de tabaco da empresa. De lá para cá, melhorias na unidade de processamento em Santa Cruz do Sul (RS) foram realizadas, como ampliação do estacionamento para colaboradores e visitantes e reformas das dependências para receber os produtores de tabaco no momento de comercialização, por exemplo.

Quanto aos maquinários, o objetivo é aumentar a capacidade média produtiva da operação; de 15,5 mil kg por hora para 19 mil kg por hora. “Investimos cerca de R\$ 10 milhões em novos maquinários e tecnologias de última geração que, além de aumentar a capacidade de processamento de tabaco, têm um papel importante na melhoria e monitoramento on-line de parâmetros de qualidade. Isso já nos trará resultados imediatos, com o início do primeiro turno da fase de processamento”, detalha Emerson Rech, diretor de Leaf Processing da empresa.

Além do primeiro turno, outros dois estão previstos para essa safra: um ainda em fevereiro e outro no início de março. Ao todo, a JTI deve contratar 1.200 safristas nas unidades que possui no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. “Além de aumentar a eficiência e qualidade de nossos processos, os investimentos também promovem melhores condições ergonômicas para os colaboradores. Novos maquinários não diminuem postos de trabalho e sim oferecem mais conforto e segurança para os profissionais”, explica o diretor.



“Valorizar as pessoas é parte do plano de negócios da JTI, assim como inovação, sustentabilidade, produtividade e eficiência. Por isso nossos investimentos são planejados para trazer benefícios a curto, médio e longo prazo em todas essas frentes”, finaliza Rech.

FOCO EM PESSOAS É DESTAQUE NACIONAL

O cuidado com os colaboradores foi um dos diferenciais que levou a JTI a ser a empresa #1 no ranking Top Employer Brasil em 2022. E, recentemente, o programa Amparo foi estendido para os safristas, levando a eles, cônjuges/companheiros e filhos menores de 18 anos serviços gratuitos de suporte psicológico, financeiro e jurídico. O objetivo da empresa com o Amparo é promover e reforçar a saúde e bem-estar físico e emocional dos colaboradores. Esse e outros benefícios fazem com quem mais de 70% dos safristas sejam os mesmos que já trabalharam na empresa em safras anteriores.



Quero o setor do tabaco cada vez mais forte

Astor Antônio Fagundes, Estância São José – Venâncio Aires (RS)



NÓS TAMBÉM.

Nosso compromisso é fortalecer o Sistema Integrado de Produção, contribuindo para a sustentabilidade da cadeia produtiva.

O produtor JTI está no centro das nossas estratégias, e mantemos um diálogo transparente e construtivo com todas as partes envolvidas.

O resultado é mais um ano de parceria 100%, com respeito, qualidade e reconhecimento.

www.jti.com/brasil

WILPA
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS LTDA.

EQUIPAMENTOS PARA SECAGEM E ARMAZENAGEM DE GRÃOS

Solicite orçamento
51 9 9666 7036

- EQUIPAMENTOS PARA SILO
- COMPRESSOR CENTRIFUGO
- PRÉ LIMPEZA DE GRÃOS
- FORNALHAS (SEM FUMAÇA)
- ROSCA DE TRANSPORTE



- ROSCA EXTRATORA
- ROSCA VARREDORA
- TELA (FUNDO SILO)
- REGISTRO (RETIRAR GRÃOS)

OLIVICULTURA

A terra das oliveiras

COM 6.200 HECTARES DE OLIVAI CULTIVADOS, 15 FÁBRICAS E MAIS DE 40 MARCAS DE AZEITE, O ESTADO TORNA-SE UM POLO INTERNACIONAL

LÍVIA MONTEIRO

O riunda da região do Mar Mediterrâneo, a olivicultura é uma cultura em franca expansão no Rio Grande do Sul. Implantada há mais de 15 anos no Estado, vem sendo destaque na produção de azeite no país e no mundo. No ano de 2021, atingiu a marca de 202 mil litros de azeite, de excelente qualidade, alto conteúdo de polifenóis e antioxidantes. Neste ano se trabalha com a perspectiva de uma safra semelhante ou melhor do que a do ano anterior.

Segundo a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), são cultivados 6.200 hectares de oliveiras no Rio Grande do Sul, con-

tando com 15 fábricas e mais de 40 marcas de azeites. Visando articular políticas públicas para o desenvolvimento do setor, o Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura Pró-Oliva, introduzido no Estado desde 2015 pela Seapdr, tem como principais objetivos a defesa sanitária e a produção de mudas de qualidade, o aumento da produção e da produtividade, através de assistência técnica; pesquisa, apoio à industrialização de azeites e conservas e crédito.

Como forma de ampliar a visibilidade dos azeites gaúchos, a Seapdr, em ação conjunta com o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), também promove a Feira do Azeite, em Porto Alegre. Desde 2019, nos primeiros sábados de cada mês são expostas di-



Franca expansão: em 2021, Rio Grande do Sul produziu 202 mil litros de azeite

versas marcas de azeite do Estado, e os visitantes podem degustar e adquirir o produto.

Para a produtora do azeite Casa Gabriel Rodrigues, Maria Cristina da Cunha, de São Gabriel, a diferença trazida pela feira está no contato direto com o público, o

que abre a possibilidade de explicar as qualidades do seu produto. “Conseguimos fidelizar o cliente desta forma, mostrando a diferença na degustação. Só de provar, as pessoas já percebem a grande diferença de um azeite fresco”, relata Maria.

Determinação para encarar desafios

LÍVIA MONTEIRO

Presente em 15 dos 20 municípios que compõem a região de Bagé, a olivicultura compreende cerca de 1.100 hectares de área implantada, tendo destaque nos municípios de Bagé, Dom Pedrito, Santana do Livramento, Candiota e Caçapava do Sul.

A assistência técnica da Emater/RS-Ascar aos produtores de oliveiras, explica o extensionista rural Edison Dornelles, se baseia no processo contínuo de aprendizagem sobre o comportamento das diferentes cultivares nas condições de clima e solo do Estado. Segundo Dornelles, tem-se adequação às práticas de manejo nos olivais, como poda, irrigação, nutrição e controle de pragas, aos principais processos fisiológicos, o que as oliveiras precisam em função da fenologia e das

estações do ano para se manterem produtivas ao longo dos anos.

O planejamento anual da adubação tem objetivo de obter plantas bem nutridas, equilibradas, sem excesso de nitrogênio, falta de potássio e boro. E ainda de garantir a disponibilidade de nitrogênio, fósforo, potássio, magnésio e boro durante os processos de indução, formação e diferenciação floral.

No planejamento são estabelecidos, no mínimo, três aplicações de nutrientes, sendo a primeira na diferenciação floral, no final do inverno e início da primavera, que visa à floração, polinização, fecundação, frutificação e ao crescimento dos ramos. A segunda ocorre no final da primavera e início do verão, e busca atingir o endurecimento do caroço, acúmulo de azeite na fruta, indução e o começo da formação floral. Já a terceira é feita na colheita, no final de feve-



Dornelles, da Emater: processo contínuo de aprendizagem sobre a cultura



Produtividade tem sido muito boa

reiro e início de março, momento de formação floral e acúmulo de reservas para a próxima safra. Esta última procura reduzir ao máximo a queda das folhas, que ocorre muitas vezes no mês de maio.

Dornelles salienta que este manejo tem propiciado um florescimento intenso em toda a

copa, com inflorescências bem desenvolvidas, firmes e sadias, e exuberante produção de pólen, resultando em frutificação adequada. Também há brotações bem desenvolvidas, crescimento de ramos, por toda a copa das árvores.

“As condições de clima interferem, mas de certa forma os pro-

dutores, ao realizarem as orientações já disponíveis e consolidadas, que envolvem preparo e correção do solo, nutrição equilibrada das plantas, presença de diferentes cultivares (30%), manejo das pragas sempre que necessário, terão resultados crescentes e promissores”, orienta o extensionista.

EQUIPAMENTOS FORNECIDOS E FABRICADOS PELA ROVLER.

- SECADORES ESTÁTICOS DE MILHO, FEIJÃO, NOZES.
- AQUISIÇÃO DE ESTUFAS HORTÍCOLAS.
- TELAS, PORTAS DE SAÍDA DE GRÃOS, CONTROLADORES DE GRAUS E TERMÔMETROS DIGITAIS.
- VENTILADORES CENTRÍFUGOS (TURBINAS) COM BALANCEAMENTO ELETRÔNICO E ESTÁTICO
- TODOS OS EQUIPAMENTOS PARA SECAGEM DE VEGETAIS, MEDIANTE ORÇAMENTO.
- FORMALHAS À LENHA, ALIMENTADOR DE FORMALHAS (CAVAQUEIRA)

Secador Rotativo para Nozes, (conjugado com uma formilha à lenha e pellets com alimentador automático)

Turbinas para secadores, diversos tamanhos e outras finalidades

Alimentador automático de formalhas

Formalhas de ar sem fumaça com casa, para secadores de arroz, com controle automático da temperatura

Selecionador de Nozes

Diversos modelos de formalhas sem fumaça com e sem controle automático (uso em silos e secadores estáticos até 100 sacas e rotativo externo)

Secador Estático com Formilha Elétrica, com controle automático de temperatura (usável em secadores estáticos, rotativos e silos de grãos)

ROVLER INDÚSTRIA, sempre inovando e lançando novos equipamentos, para atender um mercado cada vez mais exigente.

Fone: (51)3741-8728 / (51)99644-0064 e-mail: rovler@rovler.com.br site: www.rovler.com.br

A experiência da Costi Olivos

O engenheiro elétrico Marcelo Costi Pereira iniciou na olivicultura no ano de 2008, ao adquirir um sítio em Caçapava do Sul. Sendo um dos produtores assistido pela Emater/RS-Ascar, hoje possui um olival de 6,25 hectares. Em 2021, sua colheita totalizou 42 toneladas de fruta, cerca de nove toneladas por hectare. Para este ano, a projeção de colheita é a mesma, em torno de 40 toneladas. O azeite Costi Olivos ganha vida após a colheita. Por ser pequeno produtor, a coleta das azeitonas é feita de forma manual, sem uso de máquinas, na intenção de não machucar as frutas e agregar valor. Usando o menor número de produtos químicos possível durante o manejo, garante um produto diferenciado.

Para Pereira, é desafiador produzir uma cultura nova na região. Em sua propriedade, trabalha com foco no planejamento do manejo da adubação. Acredita estar no caminho certo para obter a produção desejada. “No momento em que soubermos com que manejo conseguimos produzir sem alternância ou com alternância reduzida, acredito que ficarei mais tranquilo, porque os azeites que nós, gaúchos, temos produzido são de ótima qualidade”, opina o produtor.



Estado produz azeitonas de ótima qualidade

O Grupo Fienile é desenvolvedor da primeira tecnologia de iluminação artificial para lavouras, IRRILUCE.

As primeiras avaliações com a aplicação de luz suplementar se originaram da observação do comportamento das plantas que ficavam expostas à postes de iluminação na propriedade do Sr. Gustavo Grossi em Minas Gerais. Deste momento em diante, foram realizados inúmeros testes técnicos com equipamentos e diferentes culturas.

A viabilidade de embarcar a suplementação luminosa diretamente no sistema de irrigação surgiu para otimizar o trabalho do agricultor. A tecnologia IRRILUCE continua em processo de pesquisa em regiões distintas com foco nas produções de soja, milho, trigo, algodão, lúpulo, girassol, sorgo e pitaya. Não apresentando nenhuma contra indicação. Atualmente o Grupo Fienile colhe resultados positivos em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, São Paulo, Paraguai e Bolívia.

A IRRILUCE se mantém em constante evolução e adaptação, uma inovação sustentável com foco em alta produtividade. Os módulos de iluminação, bem como os espectros luminosos embarcados representam uma soma de esforços em avaliações no campo, para atingir o potencial máximo para cada cultura.



“Esclarecemos no primeiro contato com o produtor, a nossa tecnologia vai além da implantação dos refletores. Não é apenas a luz, é a luz correta, dimerizada e na frequência apropriada. É necessário estar disposto a contribuir com a pesquisa, ajustar os diversos parâmetros que o projeto contempla, bem como os manejos empregados na nutrição das plantas, uso da água e do solo e no uso de geotecnologias. Os primeiros três anos da implantação são acompanhados de perto por pesquisadores. Estamos realizando um trabalho sério que mudará o futuro da agricultura”, diz Gustavo Grossi CEO do Grupo Fienile.

ESCANEE O QR CODE

GRUPO **fienile** IRRILUCE Irrigando com luz.

www.grupofienile.com.br

contato@grupofienile.com.br

À direita, dona Geneci Silva e as filhas Hellen, Emeli e Evelin, de Paraíso; abaixo, Shany Dorneles, de Figueira Marcada



MULHERES RURAIS

É tempo de mais empoderamento

CARINE MASSIERER E ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES

O empoderamento feminino é um tema de grande relevância atualmente, e a Assistência Técnica e a Extensão Rural e Social (Aters) também vem concentrando esforços em ações junto a este público. “Empoderar a mulher rural é um dos objetivos do nosso trabalho no dia a dia”, relata Charlise Nunes, extensionista rural social da Emater/RS-Ascar de Camaquã, no Centro-Sul do Estado.

Em Camaquã, a Emater/RS-Ascar

tem desenvolvido diversas ações, como feiras, reuniões, campanhas e visitas, buscando sempre o incentivo às atividades e aos projetos que visam ao pioneirismo das mulheres e ao meio rural. Com este objetivo, uma das atividades realizadas pela Emater/RS-Ascar, em parceria com Rede de Atenção a Mulher (RAM), Síncredi, Afubra e Prefeitura, são as Feiras do Empreendedorismo Feminino, que aconteceram em novembro e dezembro e contam com a participação de mulheres da área urbana e rural. As feiras foram um sucesso e consolidaram a união e a força feminina.

Shany Djoína Dorneles, casada e mãe de um casal de filhos, residente na localidade de Figueira Marcada, é um exemplo de mulher empreendedora. Ela participa do Programa de Fomento à Inclusão Social e Produtiva e recebeu o investimento de R\$ 2.400,00, que foi aplicado na aquisição de insumos e materiais para a produção de trufas e salgados, comercializados na comunidade e na área urbana da cidade.

A família cultivava tabaco; porém, devido a sua dedicação à filha, que é portadora de necessidades especiais, a família teve de adaptar as atividades à nova rotina, em que o marido vende sua mão de obra,

enquanto Shany se dedica aos cuidados com os filhos, principalmente a rotina de levar a filha Ester aos tratamentos e na escola. Shany foi uma das integrantes da Feira do Empreendedorismo Feminino e é a primeira vez que participou deste tipo de evento. “Foi experiência nova, muito gratificante, onde aprendi muito na troca de ideias com os clientes. Agradeço aos organizadores pela oportunidade de demonstrar meu trabalho. Com a venda dos meus produtos consegui mais que renda extra. Pude começar a me reerguer de uma depressão”, complementa.

Nas feiras também estiveram as integrantes da família Silva: dona Geneci e suas três filhas, Hellen, Emeli e Evelin, residentes na localidade de Paraíso. Hellen, a mais velha, participa dos programas Bolsa Juventude Rural e Fomento à Inclusão Social e Produtiva e investiu o dinheiro recebido em insumos e equipamentos para sua confeitaria. A jovem recebe encomendas de bolos, salgados diversos e docinhos gourmet, enquanto sua mãe está à frente da plantação de tabaco e recebe a ajuda das demais filhas nas criações de aves e suínos e nas plantações de hortaliças diversas, que comercializam junto ao Programa Alimenta Brasil (PAB), antigo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Um prêmio pelo zelo nas atividades em família

CARINE MASSIERER

Agricultora Marcia Hartwig Bugs, da localidade de Monte Castelo, em Camaquã, foi agraciada com o título de agricultora familiar destaque no “Prêmio Melhores do Campo – Mãos que Semeiam”. Marcia obteve esse importante reconhecimento graças a seu espírito empreendedor e às características da propriedade. A família investe na diversificação, produzindo tabaco, uvas, milho, morangos e hortaliças em geral. A família Hartwig investiu em infraestrutura, transformando a propriedade em empreendimento turístico, a “Quinta Monte Castelo”, que é referência no município. O lançamento do piquenique “Sabores da Quinta” e a inauguração do “Armazém da Quinta” ocorreram no início de dezembro e foram um sucesso, avalia Charlise.

O empreendimento conta com a venda de cestas com produtos coloniais que são consumidos no ambiente durante um piquenique, em finais de semana programados, e ainda a comercialização dos produtos diretamente no armazém, aberto diariamente. Marcia ressalta que o ano foi muito bom: “Deu trabalho para que pudéssemos inaugurar o nosso turismo, mas está sendo gratificante receber as pessoas em nossa propriedade. Receber os elogios pelo nosso trabalho e ver que as pessoas estão voltando é bom demais” frisa. “Demos um passo muito importante ao investir no novo, em algo que não éramos acostumados a trabalhar. A Extensão Rural e o trabalho da rede de parceiros foi fundamental para nos encorajar a investir no turismo rural. O prêmio que recebi me deixou muito feliz, principalmente como mulher agricultora rural. É o reco-



Reconhecimento: Márcia Bugs e sua família, junto à entrada da Quinta Monte Castelo, em Camaquã

nhecimento do trabalho, principalmente da nossa família. Só gratidão a este ano”, analisa a agricultora. As conquistas destas mulheres empreendedoras só foram possíveis graças ao planejamento e à execução de ações dos extensionistas que integram a equipe do escritório municipal da Emater/

RS-Ascar de Camaquã, que ouviram as necessidades delas e foram buscar formas de colocar as demandas em prática. Entre as atividades prioritizadas ainda, e que se estenderão em 2022, estão aquelas que consigam contribuir com fortalecimento, organização, inclusão, empreendedorismo e em-

podamento do público feminino no meio rural e urbano. Para saber mais sobre os serviços de apoio ao agricultor que a Emater/RS-Ascar pode oferecer, entre em contato com o escritório mais próximo. * Este texto integra o projeto de divulgação de ações de Aters na Região Centro-Sul.

Mudas

- variedades de copa e porta enxerto
- desenvolvimento de tecnologias de produção
- melhoramento genético

- ameixa • maçã • pera
- pêssigo • nectarina
- caqui • kiwi
- quebra-vento

41 3253-2940
www.cloneviveiros.com.br
contato@cloneviveiros.com.br

Clone VIVEIROS

Pesquisa Aters Mulheres Rurais

Em novembro de 2021, foi iniciada pesquisa em 462 municípios do Estado, envolvendo mais de 500 extensionistas, que entrevistaram 5.228 mulheres agricultoras e pecuaristas familiares, assentadas da reforma agrária, indígenas, quilombolas e pescadoras, usuárias da política da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters). O objetivo é conhecê-las, saber como se veem enquanto trabalhadora rural, mulher, dona de casa e atuante na comunidade e na sociedade em que estão inseridas.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no Dia Internacional da Mulher (08/03), a partir das 14 horas, direto da Casa da Emater/RS-Ascar na Expodireto Cotrijal, com transmissão pelo YouTube e redes sociais da Emater/RS-Ascar, no link de acesso <https://youtu.be/EgWdf1381fc>.

O evento Elas no Agro – Apresentação dos dados da Pesquisa Aters Mulheres Rurais contará com a presença da secretária estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Silvana Covatti; da pesquisadora do Departamento de Economia e Estatística, Daiane Menezes; e da extensionista social da Emater/RS-Ascar, Clarice Vaz Emmel Böck.

Dia Internacional da Mulher

EMATER/RS

Resultados da Pesquisa com Mulheres Rurais
Local: Casa da Família Rural - Emater/RS-Ascar na Expodireto Cotrijal

Data: 08/03/22
Hora: 14h

Link de acesso:
<https://youtu.be/EgWdf1381fc>

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

De 23 a 26 de março 2022

20 ANOS EXPOAGRO AFUBRA

- Transformação
- Inovação
- Produção Sustentável

Entrada franca

PATROCÍNIO OURO:

Husqvarna | Sicredi | syngenta | Banrisul | MASSEY FERGUSON | YARA | CRESOL

PATROCÍNIO BRONZE:

jacto | MOR | SICOOB | FETAG-RS | EMATER/RS | IRGA | NOVAS FAZANHAS

MUNICÍPIO DE RIO PARDO

BR 471 - Km 161 - Rincão del Rey - Rio Pardo/RS

Informações: (51) 3713-7715

www.afubra.com.br

Apicultores em meio às atividades em Passo do Sobrado: a região central gaúcha investe forte na criação de abelhas e na extração de mel e de outros produtos



Merkel/Morais

Um enxame de benefícios

CRIAÇÃO DE ABELHAS E COMERCIALIZAÇÃO DE MEL E DE OUTROS PRODUTOS IMPULSIONAM A ECONOMIA EM DIVERSAS CIDADES

CARINA VENZO CAVALHEIRO

Polinização, preservação ambiental, produção de alimento e geração de renda são alguns dos benefícios que a apicultura e a meliponicultura (abelhas sem ferrão) oportunizam aos agricultores e também à sociedade. O extensionista rural agropecuário Vivairo Zago, da Emater/

RS-Ascar, explica que a grande importância das abelhas é a realização da polinização das espécies vegetais. É por meio da polinização efetuada pelas abelhas que a produção de frutas, como maçã e laranja, é viabilizada. “Também contribuem para polinização de hortaliças e grandes culturas, como a canola e o girassol, e até mesmo a soja”, frisa.

Além da importância da poli-

nização para a perpetuação das espécies vegetais, as abelhas geram renda. Podem ser excelente alternativa para a diversificação da produção nas propriedades. “A exploração comercial da apicultura exige aptidão do agricultor, gostar da atividade e conhecimento. Para ter bom retorno econômico, é indispensável o manejo durante todo o ano, visando manter os enxames saudáveis e produtivos”, observa. O principal produto comercial da apicultura é o mel, mas também pode produzir e comercializar própolis, pólen e geleia real. Já na meliponicultura, o principal objetivo é a preservação das espécies, do meio

ambiente e a polinização, sendo a comercialização dos enxames a maior fonte de renda.

Na apicultura, os cuidados iniciam com a instalação das colmeias, que deve ser realizada cerca de 50 a 60 centímetros do chão, para evitar a invasão de insetos, como formigas, e animais, como o tatu, que podem causar danos aos enxames, bem como proteger do excesso de umidade. Outro aspecto importante é a qualidade da colmeia, que deve estar em boas condições físicas, e sem frestas ou rachaduras, para evitar a entrada de pragas, doenças e frio no inverno.

O extensionista rural agropecuário Wilson Pitton, também da Emater/RS-Ascar, cita que os manejos de inverno e de primavera são fundamentais para a produção de mel em qualidade e quantidade, mantendo a saúde dos enxames. Entre as orientações para o bom manejo de inverno constam a redução do alvado, que é a entrada da colmeia; a instalação do poncho (plástico) por cima dos caixilhos e dentro da colmeia, e suprir a alimentação na época da escassez da florada, seja com alimentação líquida ou sólida (energética e proteica).

Especialista em Armazenamento de Silagem e Grãos

Prensa de Silagem em Pacotes PSP 30 E

Embutidora de Silagem SEF 30 - 6 pés

Embutidora de Grãos Úmidos e Reidratados SEGU 30 - 6 pés

51 99122.9934
vendas@multiagro.com.br
51 3101.0001
www.multiagro.com.br

MULTIAGRO
implementos agrícolas

Orientações que são valiosas

Com o fim do inverno, a elevação das temperaturas e a proximidade da primavera, o apicultor deve preparar os enxames para a nova estação. Inicialmente se deve avaliar os enxames individualmente, analisando aspectos como a quantidade de abelhas na colmeia, o alimento depositado, seja mel ou pólen, e, dependendo da florada da região, já pode ser instalada a melgueira. “Para colocar a segunda melgueira deve ser avaliado o potencial de produção de flores da região. Aos poucos, o apicultor pode abrir o alvado, até final de setembro e início de outubro, e analisar a retirada do poncho para ser colocado no próximo inverno”, orienta Pitton.

Outra orientação é quanto ao espaço para as abelhas quando os enxames ficam muito grandes. “Nesse caso se deve colocar uma segunda ou terceira melgueira. Isso evita que parte do enxame vá embora através da enxameação e deixe a colmeia fraca”, cita. Além disso, a substituição dos favos velhos e a troca da rainha também são manejos importantes a que o apicultor deve estar atento. “A troca das rainhas pode ser realizada após a colheita da safra de mel da primavera ou da safra de outono. O ideal é que a substituição seja realizada anualmente. Na impossibilidade da troca anual, a rainha deve ser substituída a cada dois anos”, frisa.

Apicultores também devem estar atentos ao fluxo de abelhas no alvado, ou seja, na entrada das colmeias. “Um fluxo mais intenso significa que o enxame está com um grande número de abelhas, sadio e com alimento. Com um fluxo pequeno, o apicultor precisa fazer uma inspeção para ver os possíveis problemas, que podem ser desde ataques de traças até a falta de alimento”, conclui.



Criadores costumam trocar experiências

Carina Venzo Cavalheiro/Emater/RS-Ascar

A união foi uma forma de valorizar a produção

CARINA VENZO CAVALHEIRO

Em Santa Cruz do Sul, apicultores do Vale do Rio Pardo se uniram e fundaram em julho de 2019 a Cooperativa dos Apicultores Familiares do Brasil (Copromel). Com 29 cooperados dos municípios de Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Passo do Sobrado, Sinimbu e Candelária, a cooperativa tem como objetivo valorizar o produto e agregar valor. “A Copromel nasceu para atender à demanda do mercado interno regional. Muitos apicultores vendiam o mel para as indústrias de exportação. Com a desvalorização da exportação, foi necessário fundar a cooperativa para a comercialização no mercado interno”, comenta o presidente da Copromel, Lenio Trevisan.

A Cooperativa está localizada na sede da Associação Santa-cruzens de Apicultores (ASA). Com



Integrantes na sede da cooperativa Copromel, em Santa Cruz do Sul

mais de 30 anos de existência, a ASA atendia aos apicultores do município que envasavam o mel e comercializavam com o registro no Sistema de Inspeção Municipal (SIM). Com a criação da Copromel, a associação cedeu sua estrutura para a cooperativa, que

percebeu a necessidade de viabilizar a comercialização para além do município sede, visto que muitos cooperados são de municípios próximos. Desta forma, a Copromel possui registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Além de viabilizar o envase do

mel, que atualmente é terceirizado, a cooperativa também atende apicultores não cooperados. “Muitos apicultores estavam com o mel estocado em casa, não conseguiam vender. A cooperativa e a possibilidade de vender mesmo não sendo cooperado têm feito os apicultores da região avaliarem a possibilidade de ampliar o número de colmeias nas propriedades rurais”, observa o tesoureiro da Copromel, Décio Sehnen.

Ele também destaca que o mel envasado pela cooperativa possui rastreabilidade. “De todo o mel comprado de terceiros é feito um cadastro do apiário e realizada uma análise do produto”, observa.

Além do envase e da comercialização do mel, a Copromel também comercializa insumos para a produção de mel, Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para apicultores e presta apoio técnico aos cooperados, reduzindo custos

ao realizar a compra coletiva dos equipamentos. “Queremos unir os apicultores do Estado, nos unir em associações, fortalecer a cadeia produtiva do mel e nos tornarmos uma cooperativa de abrangência nacional”, planeja Sehnen.

A Copromel participa do Programa Extensão Cooperativa (PEC) da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), e executado pela Emater/RS-Ascar, por meio das Unidades de Cooperativismo espalhadas pelo Estado. “A Emater teve participação no desenvolvimento da associação e agora na Cooperativa, através dos extensionistas dos escritórios Municipal e Regional, e com a Unidade de Cooperativismo (UCP), que orientou a elaboração do Estatuto da Cooperativa”, destaca o extensionista rural Agropecuário da UCP Emater/RS-Ascar de Santa Cruz do Sul, Edson Mohr.



spbrasilventilacao



SPBrasilVentilacaoLtda



solerpalau.com.br

Conheça a linha
PB | PBD
Ventiladores
de alta pressão



Plantadeiras



Semeadoras
Pneumáticas

OTAM

Soler & Palau
Ventilation Group

Quer saber mais?
Entre em contato pelo 51 3349.6363
ou pelo e-mail comercialBR@solerpalau.com



Fotos: Emater/RS-Ascar

Compostagem laminar, sistema de fácil adoção na olericultura



Dia de Campo para a demonstração prática das vantagens da compostagem

OLERICULTURA

O adubo mais barato

PRODUÇÃO ORGÂNICA
DE HORTALIÇAS
AVANÇA NA PANDEMIA,
E SISTEMAS DE
COMPOSTAGEM SÃO
UM DOS SEGREDOS
DESSE SUCESSO

ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES

Ter uma horta em casa ou mesmo num apartamento é possível e, nesse momento de pandemia, uma prática que muitas pessoas têm adotado. Seja em vasos ou em hortas, produzir hortaliças para o consumo próprio requer planejamento e cuidados diários simples, como regar e retirar as folhas mais “passadas”. Para serem mais saudáveis e nutritivos, esses alimentos devem ser produzidos de forma orgânica, ou seja, evitando o uso de insumos industrializados, como adubos sintéticos, agrotóxicos, herbicidas. “Nada de produto químico”, alerta o extensionista e engenheiro agrônomo Marcelo Biassusi, da Emater/RS-Ascar na região de Porto Alegre. Segundo ele, essa é a chamada olericultura de base ecológica, ou seja, a produção de hortaliças que utiliza técnicas que otimizam os recursos naturais e não degradam ou contaminam o ambiente e que garantem a qualidade nutricional do alimento.

“Produzir de forma ecológica é possível em qualquer lugar, desde que se tenha acesso aos recursos na-

turais básicos, sol, solo e água”, destaca Biassusi, ao defender o planejamento de quais hortaliças produzir e a época ideal para cada cultura.

Na produção de base ecológica, o preparo da área é tão importante quanto a escolha de sementes não transgênicas ou mudas produzidas de forma ecológica. O indicado é adubar a área ou o vaso ou floreira com composto orgânico, “que você mesmo pode fazer em casa, com cascas, folhas e ervas, reduzindo a quantidade de resíduos que vão para o lixo”, destaca o técnico.

Segundo ele, é crescente a produção de alimentos orgânicos no Rio Grande do Sul. “É difícil quantificar, pois há diferença entre a produção de base ecológica da produção certificada como produtor orgânico”, explica, ao citar que somente na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre há 250 agricultores certificados (no Brasil são 12.651), que integram várias entidades que trabalham com produção orgânica e que a Emater/RS-Ascar ajuda a construir.

Entre as certificadoras estão a Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (Rama), um Organismo Participativo de Ava-

liação da Conformidade (Opac), que reúne agricultores de Porto Alegre e Viamão; a Organização de Controle Social (OCS) Ferrabraz, que integra agricultores orgânicos dos municípios de Sapiranga e Araricá; a OCS Sinos, formada por agricultores de toda a região do Rio dos Sinos; e o Opac Litoral Norte, que reúne os produtores de banana da região.

Além desses 250 agricultores certificados, há ainda os produtores orgânicos que participam da Rede Ecovida de Agroecologia, pioneira no desenvolvimento da certificação participativa, metodologia de verificação da conformi-

dade, também conhecida como Sistema Participativo de Garantia. “Se somarmos todos os agricultores certificados do Estado, considerando todas as regiões, deve passar de mil produtores, cujas entidades estão certificadas pelo Mapa como de produção orgânica”, calcula Biassusi.

“Mas você não precisa ser um grande produtor para produzir seu próprio alimento”, diz, ao sugerir a criação de hortas em pequenos espaços e mesmo em comunidade ou associações de moradores. “Importante é garantir o consumo de alimentos saudáveis”, defende.

Produção orgânica no Brasil

De acordo com o engenheiro agrônomo Ari Uriart, extensionista responsável pela produção de orgânicos da Emater/RS-Ascar, o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (<https://bit.ly/3LbMgOG>) ratifica a liderança do RS. Ele apresenta dados atualizados da produção orgânica no Brasil, onde há 12.651 agricultores certificados, 5.073 agricultores ecológicos que fazem parte de OCSs e outros 8.897 que integram o Sistema Participativo de Garantia (SPG/Opac).

Dados do Cadastro de 01/02/2022 para o Rio Grande do Sul

Total: 3.990 cadastros

Certificadoras privadas: 968

Organizações de Controle Social (OCS): 373

Sistema Participativo de Garantia SPG/Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica (Opacs): 2.649



MUDAS DE VIDEIRAS

Délcio E. Postay
(51) 3445 1103 • (51) 9 9698 6101

viveiropostay@gmail.com
WWW.VIVEIROPOSTAY.COM.BR

Estrada Morro das Batatas, 1230 • Alto Feliz - RS

Vantagens e facilidades da compostagem

ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES

Uma terra rica em nutrientes para plantas e alimentos pode ser garantida com prática simples, que é a compostagem, ou seja, um processo biológico de transformação dos resíduos orgânicos em substâncias húmicas, o chamado húmus. Esse processo pode acontecer de forma aeróbica (na presença de ar) ou anaeróbica (sem a presença de ar). Neste caso, ocorre a formação do gás metano, que pode ser utilizado como fonte de energia. O importante é que o composto melhora as características químicas, biológicas e físicas do solo e, consequentemente, a saúde das plantas, e pode ser realizado em pequenos espaços, em composteiras encontradas no mercado, ou em estruturas simples, feitas a partir de madeira, tijolos ou taquaras, ou ainda no formato laminar, no solo e entre canteiros.



Um modelo de composteira de fácil construção, tão somente usando taquaras, e com excelentes resultados

A compostagem aeróbica é uma forma simples de produzir húmus para as hortas e plantas em geral e se faz em pulhas ou leiras, dispondo os materiais a serem compostados em camadas. “Indicamos intercalar materiais com mais Carbono, e físicas do solo e, consequentemente, a saúde das plantas, e pode ser realizado em pequenos espaços, em composteiras encontradas no mercado, ou em estruturas simples, feitas a partir de madeira, tijolos ou taquaras, ou ainda no formato laminar, no solo e entre canteiros.

Ele sugere espalhar um pouco de terra para ajudar a inocular os microrganismos e assim acelerar o processo de degradação/fermentação. “À medida em que vamos colocando as camadas, vamos regando, e algumas horas após montada a leira podemos observar um aquecimento no interior do monte, cuja temperatura pode chegar a 70°C. Muito importante para eliminar microrganismos patogênicos e sementes de plantas indesejadas”, orienta.

Biassusi indica o revolvimento do monte para ajudar na aeração, e

após 60-90 dias está pronto o composto para ser colocado junto às plantas no solo ou em vasos e hortas. “O composto estará pronto quando não se distinguir os materiais utilizados, ficando tudo com aspecto e cheiro de terra do mato”, indica.

Explica que o composto pronto pode ser aplicado próximo a sementes, mudas e plantas adultas sem causar problemas. Pode ser incorporado ao solo ou aplicado à superfície. Aconselha cobri-lo com palha, terra ou material fibroso, para evitar perdas pela ação das intempéries.

Os benefícios

As vantagens do composto para o solo e as plantas:

- Fonte de lenta liberação de nutrientes;
- Excelente estruturador do solo (forma pequenos grânulos, ajudando na retenção e drenagem da água e na aeração);
- Aumenta a capacidade de infiltração de água, reduzindo a erosão;
- Grande ativador da vida do solo;
- Permite o aumento de teor de matéria orgânica, garantindo a capacidade de retenção de água;
- Aumenta a saúde e a resistência das plantas;
- Aumenta a capacidade de retenção de nutrientes no solo, evitando perdas por erosão e lavagem;
- Mantém estáveis a temperatura e os níveis de acidez do solo (pH);
- Destruição do poder de germinação de sementes de plantas daninhas e de organismos causadores de doenças.



LINHA DE PRODUTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA

BEBEDOUROS E CISTERNAS



BLOCOFÁCIL PARA SILO TRINCHEIRA



ANELFÁCIL P/ POÇO E NASCENTES DE ÁGUA



MOD. CIRCULAR

MOD. LINEAR



ANELFÁCIL PARA CAIXA D'ÁGUA/CISTERNA

ESTE É FORTE E DE CONCRETO!

VENDAS: 51 3527.0703 | 51 99886672

www.torri.com.br

ACESSE O SITE PARA MAIS INFORMAÇÕES

COMIL, MÃOS
QUE SE OCUPAM
DE PRODUZIR.

Armazenagem - Limpeza - Secagem - Transporte de grãos



Acesse o site e conheça
nossos produtos

comil.com.br



Estamos presentes na **Expodireto**. Estande, nº 198, no final da Rua D.

Casal de agricultores Adriano Fritsch e Fernanda Lamb, de São Sebastião do Caí, na companhia dos filhos, puderam acompanhar de casa, pela internet, as aulas disponibilizadas a quilômetros de distância, onde foram filmadas, conforme a foto abaixo

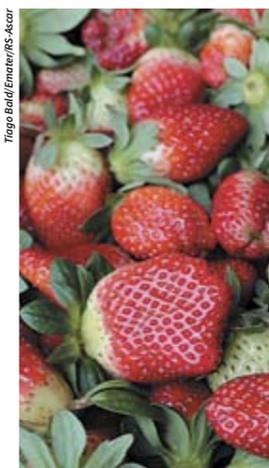


Fotos: Tiago Bald/Emater/RS-Ascar

Doces aprendizados

TIAGO BALD

Com cerca de 16 mil pés de morangos plantados, distribuídos em sete estufas, a família tem se empenhado na transição para o cultivo orgânico, a despeito das exigências do modelo. Para Fernanda Lamb, a capacitação foi fundamental para repensar o manejo dos morangueiros, em etapas como adubação, controle de pragas e até aproveitamento da água para irrigação. “E sempre que a gente tem alguma dúvida, a gente volta lá para a plataforma ou consulta as apostilas online”, salienta Fernanda. “A gente até achou estranho no começo, mas poder ter essa base de informações permanente é um baita diferencial”, pondera.



Tiago Bald/Emater/RS-Ascar

Enquanto a Expoagro ocorre, novas turmas da capacitação já estão em andamento – e muitas outras deverão vir, futuramente. “E o mais interessante é que o curso não encerra o contato da extensão, assim que concluído, já que grupos de WhatsApp para troca de informações entre os produtores funcionam como verdadeiros fóruns online sobre o cultivo”, explica Maicon Berwanger. Para o gerente regional da Emater/RS-Ascar, Cristiano Laste, o sistema também serve para democratizar o ensino. “A gente vê a participação de jovens, de mulheres, de agricultores mais ou menos experientes, o que é muito salutar nesse tipo de vivência”, avalia.

Com 90% de aulas práticas, o curso é realizado em quatro módulos, que totalizam 20 aulas em que assuntos como estrutura produtiva e localização da horta, fisiologia e manejo do morangueiro, controle de pragas e doenças e potencial produtivo e econômico da frutífera são discutidos. As gravações prévias foram realizadas com o uso das unidades do próprio Certa, com os instrutores demonstrando os conteúdos na prática. Dúvidas podem ser tiradas pelo e-mail cteutoniam@emater.tche.br. A Emater/RS-Ascar atua em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), do Governo do Estado.

Curso: Produção de Morango em Substrato/Sem resíduo de Agrotóxico

MÓDULO I	MÓDULO II
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Monitoramento de Condutividade Elétrica e PH; ➤ Estrutura Produtiva; ➤ Tipos e composição de Substratos; ➤ Enchimento de slabs, alocação, furação e passagem de gotejadores; ➤ Características das cultivares; ➤ Fisiologia da planta; ➤ Preparo da muda; ➤ Condutividade Elétrica para plantio; ➤ Elaboração da solução nutritiva; ➤ Manejo da água e da fertirrigação; ➤ Colheita e Pós colheita; ➤ Manejo das plantas, limpeza, retirada de estofo e poda de verão; ➤ Principais pragas do morangueiro, estratégias de monitoramento e controle; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Principais pragas do morangueiro, estratégias de monitoramento e controle; ➤ Principais doenças do morangueiro, estratégias de monitoramento e controle; ➤ Elaboração de calda Bordalesa, Rutina, espalhante adesivo, solução atrativa, e cola entomológica; ➤ Utilização de microrganismos eficientes; ➤ Tecnologias de aplicação, regulação de equipamentos;
Produção de Morango em Substrato/ Sem resíduo de Agrotóxico	05 e 06/04 23 e 24/08 27 e 28/09
Produção de Morango em Substrato/ Sem resíduo de Agrotóxico- Módulo II	16/03 18/05 07/12
Curso EAD	20/04 a 11/05 15/06 a 13/07 06/10 a 03/11
Produção de Morango em Substrato/ Sem resíduo de Agrotóxico	16 h 8 h 24 h

MORANGO

Aperfeiçoamento em EAD

EM TEMPOS DE PANDEMIA, CAPACITAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MORANGO EM SUBSTRATO GANHA VERSÃO À DISTÂNCIA

TIAGO BALD

Os tempos pandêmicos exigiram uma série de adaptações para as equipes da Emater/RS-Ascar, no sentido de prosseguir com as ações de Extensão Rural de forma qualificada. No lugar de ati-

vidades presenciais, a ampliação dos atendimentos individualizados, muitos deles online, respeitando os protocolos de segurança no controle da expansão da Covid-19. Já as ações coletivas foram readequadas para outros formatos, com o uso da internet e outros sistemas de transmissão digital, ganhando força. Foi hora de repensar e de ver oportunidade em meio a um contexto bastante complicado.

Foi assim que o Centro de Formação de Agricultores de Teutônia (Certa) encarou a necessidade de reduzir as aglomerações: convertendo em formato virtual uma de suas mais populares capacitações, a de Produção de Morango em Substrato. Se os agricultores estavam impossibilitados de ir ao Certa, o Certa ia até as pessoas. E, com seis

turmas concluídas no último ano e meio e 279 produtores e técnicos capacitados, é possível afirmar que a iniciativa tem sido um sucesso. “É uma quebra de paradigmas, especialmente no que diz respeito ao uso da tecnologia”, garante o coordenador do Certa, Maicon Berwanger.

Para a consolidação da qualificação na modalidade Ensino a Distância (EAD) foram muitas horas de trabalho off-line, realizando filmagens de todas as etapas que envolvem a cadeia produtiva, com a participação de extensionistas e equipe de comunicação da Emater/RS-Ascar. Finalizados, os vídeos permanecem na plataforma Moodle, sendo replicados a cada turma que se inicia. “O que se constata é que este formato veio para ficar”, avalia Berwanger. “É claro que nes-

se contexto há uma série de desafios, como a necessidade de haver uma boa internet no meio rural, mas a possibilidade de conferir os conteúdos em outros horários ou no turno da noite teve ótima recepção dos envolvidos”, pontua.

É justamente esse o caso do casal de agricultores Adriano Fritsch e Fernanda Lamb, de São Sebastião do Caí. Com propriedade bastante diversificada, muito provavelmente eles teriam alguma dificuldade em se deslocar até Teutônia (distante cerca de 80 quilômetros do município do Vale do Caí), para, durante vários dias, prestigiar o curso. “Dessa forma eu não apenas pude acompanhar cada módulo durante a noite, como consegui revisar diversas vezes os conteúdos que me interessavam”, comenta Fritsch.



EQUIPAMENTOS E SOLUÇÕES PARA IRRIGAÇÃO

AGRONER
IRRIGAÇÃO

- ◊ Irrigação
- ◊ Material Hidráulico
- ◊ Mangueiras
- ◊ Estufas Agrícolas
- ◊ Tubos PVC
- ◊ Motores
- ◊ Motobombas
- ◊ Implementos Agrícolas

(51) 3713-2555
(51) 9 9214-4652
www.agroner.com.br
BR-471 S/N Km 122,5 Santa Cruz do Sul - RS

- Substrato para Plantas
- Saco de Cultivo (Slab)
- Fertilizantes para Fertirrigação HFF
- Substâncias Húmicas



TURFA FÉRTIL
AGRO S/A



www.turfafertilagro.com.br - (48) 99923-9337



Ventiladores e Exaustores Projelmec para:

- Seleção • Secagem • Despoeiramento • Armazenagem de grãos
- Axiais para gado confinado, aviários e postura



Ao ser mais um parceiro da Projelmec, tenha certeza de contar com um atendimento diferenciado, onde valoriza-se o profissionalismo e a ética.

www.projelmec.com.br | 51 3451.5100 | vendas@projelmec.com.br

Vista aérea da sede da Fazenda Trevisan, em Farroupilha, que adota a produção de biogás na pecuária de leite



Juliane Sperling Bastian Trevisan

BIOGÁS

Ponto de encontro

4º FÓRUM SUL BRASILEIRO DE BIOGÁS E BIOMETANO SERÁ EM CAXIAS DO SUL, ENTRE OS DIAS 12 E 14 DE ABRIL, EM FORMATO PRESENCIAL

De volta a Caxias do Sul, e no formato presencial, o 4º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano vai discutir tendências, projetos e negócios direcionados ao aproveitamento do biogás para a geração de energia elétrica, energia térmica e biometano. O encontro vai ocorrer de 12 a 14 de abril, na Universidade de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha. Inscrições já podem ser feitas no site do evento: www.biogasebiometano.com.br. Com apoio da Emater/RS-Ascar, o evento será em formato presencial e está com inscrições abertas. O substrato da produção agropecuária é uma das fontes na produção do biogás para fins energéticos, como a geração de energia elétrica, térmica e biometano.



biogasebiometano.com.br

Nos três dias do Fórum, os participantes poderão compartilhar experiências e conhecer novas tecnologias voltadas ao setor. Os painéis programados irão proporcionar debates sobre o potencial da produção de biogás e biometano no Brasil e no mundo. O encontro será, também, espaço para conhecer soluções sustentáveis, participar de visitas técnicas, de exposição de produtos e fazer parcerias e negócios para a indústria e para produtores de biogás.

“Investir recursos em energias renováveis é seguro e promissor. Mais uma vez, nossa região terá a oportunidade de acompanhar um encontro amadurecido e consolidado sobre investimentos em biogás e biometano”, diz a coordenadora do Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano, Suelen Paesi, professora dos programas de Pós-Graduação em Biotecnologia e em Engenharia e Ciências da UCS.

Ela lembra que o Fórum se iniciou regionalmente com a primeira edição na Universidade de Caxias do Sul, em 2017, e foi ganhando abrangência e participações internacionais. Foz do Iguaçu (PR) e Chapecó (SC) receberam as edições seguintes. Em final de março de 2021, a edição em formato online teve mil inscritos, 17 empresas patrocinadoras e 25 instituições apoiadoras.

Visitas técnicas

O terceiro dia, 14 de abril, é reservado a visitas técnicas. São três opções, em plantas e unidades geradoras de biogás no Rio Grande do Sul. Estão incluídas nos roteiros, com diferentes durações, a Fazenda Trevisan, em Farroupilha, uma iniciativa de produção de biogás na pecuária de leite; a Ambev, em Viamão, que utiliza tecnologia americana inédita no Brasil e aproveita o biogás gerado a partir dos resíduos da produção de cerveja como fonte de energia do processo; a Usina de Resíduos do Recreio, em Minas do Leão, referência na produção de biogás em aterro sanitário; e a Folhito, em Estrela, experiência de geração de energia em modelo conjugado de compostagem e biodigestão na fabricação de fertilizantes orgânicos.

Prêmio Melhores do Biogás
Pela primeira vez, o Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano premiará destaques do setor. A entrega da premiação ocorrerá durante a 4ª edição do Fórum. O objetivo é reconhecer a excelência e iniciativas que contribuem para o crescimento e o fortalecimento da cadeia do biogás.

SERVIÇO
O 4º Fórum é realizado pelo Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), pela Embrapa Suínos e Aves e Universidade de Caxias do Sul (UCS), e organizado pela Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial (Sbera).
Vai acontecer de 12 a 14 de abril de 2022, evento presencial, na Universidade de Caxias do Sul. Inscrições: www.biogasebiometano.com.br



Estrutura da empresa Folhito, em Estrela, de fertilizantes orgânicos

Equipe da Emater/RS-Ascar realiza a inspeção em pulverizadores no município de Osório

Fotos: Emater/RS-Ascar



UM APLICATIVO, O APP PULVER, TEM AUXILIADO TÉCNICOS E PRODUTORES NA HORA DE FAZER A CORRETA REGULAGEM DOS EQUIPAMENTOS

CARINE MASSIERER



Durante a atividade em Camaquã



Outra verificação, em Camaquã

A Emater/RS-Ascar tem trabalhado para levar ao produtor rural tecnologias digitais e aplicativos que facilitem a tomada de decisão na propriedade rural, e um deles é o APP Pulver, que simplifica a coleta de informações sobre a inspeção de pulverizadores agrícolas. A ferramenta ajuda os extensionistas em visitas às propriedades, pois dispensa o uso do formulário impresso e da calculadora manual, dando mais agilidade e efetividade na coleta de informações e na elaboração de cálculos, fazendo com que na hora o produtor já tenha as informações corretas para fazer o manuseio adequado de seu equipamento. Segundo o diretor técnico da Emater/RS, Alencar Rugeri, este é o resultado de todo um esforço, de várias áreas para que o produtor possa utilizar a tecnologia a seu favor.

O produtor Gil Pierre Rochas Martins, de Camaquã, presenciou como é prático e eficiente o APP quando os extensionistas Emerson Portes e Valério Sanches estiveram na propriedade fazendo a inspeção do pulverizador que a família utiliza. Na hora foi possível observar que as pontas de pulverização não estavam aspergindo a vazão calibrada para a área, o que causou surpresa em Martins, que recebeu na hora a orientação adequada. Segundo o extensionista Emerson Portes, da Emater/RS-Ascar,

essa demonstração de método é excelente pois permite que o agricultor visualize se existe algum problema e, assim, possa fazer os ajustes necessários para otimizar a aplicação, reduzir custos e danos ambientais.

A inspeção é feita a partir da análise de todas as partes do pulverizador, incluindo filtro, depósito, elementos de proteção e segurança. Também são avaliados bicos e pontas, bem como a pressão do equipamento e as informações operacionais. Para fazer este trabalho, os extensionistas seguem um protocolo técnico de inspeção de pulverizadores de barras, onde constam os critérios de avaliação de diversos itens referentes à pulverização.

Este protocolo está dentro do APP Pulver e, a partir da análise dos dados

postados, é gerada uma recomendação ao agricultor para melhoria do processo de pulverização. Após a inspeção, os dados são enviados para um banco de dados central, em que, após a tabulação, serão submetidos a uma análise por estatística descritiva com as demais regiões do Estado. O extensionista Guilherme Martins Costa (*in memoriam*), da Emater/RS-Ascar, ressalta que o trabalho não tem a conotação de fiscalização e certificação das máquinas inspecionadas, e sim de orientação aos agricultores sobre o estado de conservação/manutenção dos equipamentos e de como isso influencia na qualidade da aplicação de produtos fitossanitários e sustentabilidade na produção de alimentos, sendo este serviço essencial à agricultura.

Inspeção ocorre em 17 municípios

Além de Camaquã, a Emater/RS-Ascar realiza a inspeção de pulverizadores em outros 17 municípios da Região Metropolitana, que inclui 38 inspeções em propriedades rurais. A ação está inserida no planejamento de Defesa Sanitária Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr). Os municípios que realizam a inspeção em pulverizadores são Capivari do Sul, Glorinha, Gravataí, Maquiné, Nova Hartz, Osório, Palmares do Sul, Portão, Sertão Santana, Triunfo, Viamão, Arroio dos Ratos, Minas do Leão, Mostardas, Eldorado do Sul, Guaíba e Camaquã.

As inspeções são realizadas com o objetivo de qualificar os processos nas operações de pulverização no manejo de grandes culturas e apresentar novos conceitos e práticas da Tecnologia de Aplicação de Produtos, garantindo que os produtos atinjam tão somente o alvo a que se destinam. Com esse trabalho, é possível evitar problemas de intoxicação dos aplicadores, a contaminação ambiental, a deriva de produtos químicos, melhorando o aproveitamento dos produtos utilizados, evitando desperdício e qualificando o processo de aplicação.

Deixe seu grão em depósito. Você decide quando vender ou trocar por insumos na Languiru

Facilidades:

- Agilidade no recebimento;
- Preço competitivo;
- Horário de recebimento estendido, inclusive nos finais de semana perante agendamento;
- Valorização do grão na troca por insumos;
- Acompanhamento técnico;
- Benefícios especiais para associados.



Torne-se um associado da Languiru, uma das maiores cooperativas de produção agropecuária do Rio Grande do Sul.

PONTOS DE ENTREGA:

Fábrica de Rações
BR 386, KM 352 - Estrela/RS
Telefone: 51 3720 3111

Agrocenter Venâncio Aires
BR 287, 1667 - Venâncio Aires/RS
Telefone: 51 3741 3108

Secador Bairro Alesgut
Rua Erno Dahmer, 1054 - Teutônia/RS
Telefone: 51 3762 2940

Cerealista Markus
Av. Um Leste, 1938 - Teutônia/RS
Telefone: 51 3762 3500
WhatsApp: 51 98521 0261

Certaja
Rodovia Aleixo Rocha, KM 10 - Taquari/RS
Telefone: 51 3653 1054
WhatsApp: 51 99707 0095

Cereais Naibo
Estrada Linha Quarta, 2230 - Arvorezinha/RS
WhatsApp: 51 9933 6824

Arla Cooperativa LTDA.
RST 453, Linha Primavera - Cruzeiro do Sul/RS
Telefone: 51 3714 8062
WhatsApp: 51 9917 3466, 51 99974 9515

Waldomiro João Ohlweiler
Av. Senador Florêncio, 2005 - General Câmara/RS
Telefone: 51 99994 7491



ORIGINAL feito terra **ÁGIL** feito ideias

CAMPONESA **BARONESA**

Ensiladeira e Enfardadeira Pica e Ensaca Prensado

Motor a gasolina, diesel ou cardan

Puxada a carro, trator, carroça ou a mão

Garantia de **1 Ano** e reposição de peças

Motor gasolina **6 meses** de garantia

RBR TEC

(51) 9-9961-0880
e-mail: industriarbr@gmail.com

ENTREGUE EM TODO BRASIL*
*frete parcelado junto com preço da máquina

CAMINHO DO PRODUTOR

AGREGANDO VALOR A SUA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

VEJA OS PRINCIPAIS RECURSOS DO SISTEMA

- ✓ Nota Fiscal Eletrônica
- ✓ Romaneio em PDF
- ✓ Envio por e-mail
- ✓ Gestão de Pedidos
- ✓ Rastreabilidade Vegetal
- ✓ Caderno de Campo
- ✓ Gestão de Documentos

(51) 99521-1446
www.caminhodoprodutor.com.br

Morcego *Desmodus rotundus* é o transmissor da raiva herbívora, um dos grandes contratempos na pecuária, e costuma se alojar em troncos, cavernas e fendas em rochas, entre outros locais



Fotos: Divulgação/Seapdr

PECUÁRIA Nada de raiva!

REGISTROS DE FOCOS DE RAIVA HERBÍVORA NO ESTADO MOBILIZAM EQUIPES DA DEFESA SANITÁRIA FIM DE CONTROLAR E COMBATER A AMEAÇA

ADRIANE BERTOGLIO RODRIGUES

O registro de focos de Raiva Herbívora no Rio Grande do Sul desencadeou uma série de atividades na pecuária gaúcha. A primeira foi o alerta sanitário sobre o aumento de casos de raiva no RS, expedido pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) no final de julho do ano passado. Os casos e o alerta acontecem no inverno, período de maior estresse dos morcegos hematófagos na procura por um abrigo melhor, com temperaturas mais amenas e com água para sua sobrevivência, mas também foram registradas ocorrências ainda em novembro.

Através do Programa de Controle da Raiva Herbívora, a Seapdr e sua vinculada Emater/RS-Ascar estão orientando os produtores rurais a vacinar ou revacinar seus rebanhos para prevenir a doença. A vacina não é obrigatória, mas é eficiente no combate à raiva. O produtor deve aplicar uma dose, e depois de 21 a 30 dias o reforço.

Em 2021, no período de janeiro a dezembro, foram registrados 48 casos de raiva em herbívoros, nos seguintes municípios: Arroio dos Ratos, Bagé, Caçapava do Sul, Canguçu, Caraá, Coronel Barros, Eldorado do Sul, Garruchos, Guabijú, Guaíba, Itacurubi, Lagoa Vermelha, Mariana Pimentel, Osório, Palmares do Sul, Palmitinho, Pirapó, Porto Lucena, Santo Antônio da Patrulha, Santo Antônio das Missões e Santo Cristo, conforme laudos emitidos pelo Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF).

A maioria dos casos foi registrada nos meses de junho, julho, agosto, outubro e novembro, sendo que os casos foram concentrados, em sua grande maioria, nas regiões geográficas de Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria e Ijuí.

Como a raiva pode ser prevenida por meio

do controle da população de morcegos hematófagos e da vacinação dos animais, é importante identificar os esconderijos habituais dos morcegos, que podem ser troncos ociosos de árvores, cavernas, fendas de rochas, fumas, fornos de tabaco, túneis e casas abandonadas e em bueiros de ferrovias e rodovias, entre outros.

A orientação aos produtores rurais é de que, ao localizarem novos refúgios de morcegos hematófagos, não tentem capturá-los por conta própria. Esses esconderijos, assim como constatações de marcas de mordidas em animais, devem ser comunicados aos órgãos de defesa agropecuária do município, que têm profissionais capacitados para a tarefa e vacinados contra raiva.

Como se trata de uma zoonose, ou seja, doença transmissível dos animais aos seres humanos, também devem procurar a vigilância em saúde do seu município para avaliação do quadro em caso de proprietários que tiveram contato com o animal doente, num perímetro de dez quilômetros (delimitado como área do

foco). A vacina contra a raiva em humanos é gratuita e está disponível nos postos de saúde. (O último caso de raiva humana no Rio Grande do Sul ocorreu há 37 anos.)

Segundo Carlos Roberto Vieira da Cunha, médico veterinário e responsável pela área de Defesa Sanitária Animal da Emater/RS-Ascar, é meta da Extensão Rural, em apoio à Seapdr, orientar os produtores para relatar casos suspeitos junto às Inspetorias de Defesa Agropecuária do município, fomentar a vacinação do rebanho, principalmente em localidades onde há focos; e ajudar a identificar os abrigos desses morcegos. “A Emater está empenhada nesse controle e na eliminação dos focos, não só para que tenhamos rebanhos saudáveis, mas porque é uma questão de saúde pública e as populações rurais destas localidades estão expostas”, ressalta.

Mais informações sobre o Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros no RS (PNCRH/RS) podem ser obtidas em <https://www.agricultura.rs.gov.br/pncrh-rs>



Equipe da área de sanidade animal dedica-se a localizar uma colônia de morcegos hematófagos

Na safra 2021/22, 46 coletores foram instalados, espalhados em lavouras de 44 municípios, para acompanhar a evolução na incidência dos esporos da ferrugem

ONDE ACOMPANHAR

O Programa Monitora Ferrugem RS pode ser acompanhado no link <http://www.emater.tche.br/site/monitora-ferrugem-rs/>.



FITOSSANIDADE Para lidar a ferrugem da lavoura de soja

Emater/RS-Ascar

MONITORAMENTO DA PRESENÇA DOS ESPOROS DA FERRUGEM ASIÁTICA FAVORECE A TOMADA DE MEDIDAS POR PARTE DO PRODUTOR

VANESSA ALMEIDA DE MORAES

Exemplo do que acontece em todo o território brasileiro, a lavoura de soja é a mais expressiva da atualidade no cenário do agronegócio gaúcho, com esse grão constituindo a grande base da economia do Estado e alavancando a balança comercial. A atenção máxima a tudo o que ocorre nesse ambiente de produção constitui a garantia não apenas de uma boa safra, com a qualidade e a produtividade pretendidas pelos agricultores, mas a própria estabilidade econômica do Rio Grande do Sul.

Por essa razão, ao longo de todo o ciclo produtivo, os organismos responsáveis pela área de produção, entre os quais a Emater/RS-Ascar, monitoram todos os aspectos

que possam ser determinantes para o sucesso na colheita, sendo um deles o perfil fitossanitário das plantações.

Uma das grandes ameaças em realidade de Brasil tem sido a ferrugem asiática, que pode colocar a perder o resultado financeiro de uma temporada. Ainda desde novembro de 2021, a Emater/RS-Ascar, em conjunto com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) não apenas de uma boa safra, com a qualidade e a produtividade pretendidas pelos agricultores, mas a própria estabilidade econômica do Rio Grande do Sul.

O programa viabiliza que sejam feitas leituras semanais, sempre às

segundas-feiras, das lâminas instaladas nas lavouras. Esta lâmina é enviada a laboratórios das instituições de ensino e pesquisa parceiras para verificar a presença ou não dos esporos. A instalação ocorreu no dia 29 de novembro e a previsão é que permaneçam nos ambientes de produção até o dia 28 de março de 2022, considerada uma data limite para que essa doença acarrete prejuízos efetivos sobre as plantações da oleaginosa, dentro do ciclo produtivo da cultura ao longo do verão, em todas as regiões gaúchas.

O monitoramento é feito ao longo de toda a safra, e a evolução no cenário pode ser acompanhada pelo público em página específica do programa no site da Emater/RS-Ascar, onde são hospedados os mapas da ocorrência de esporos e do risco climático. Na safra anterior, haviam sido instalados 24 coletores em todo o Estado, mas no atual ciclo esse número foi ampliado para 46 lavouras monitoradas, em 44 municípios gaúchos. Para que essa expansão fosse possível, foi fundamental o ingresso, na estrutura, da empresa 3tentos.

O engenheiro agrônomo Elder Dal Prá, coordenador da área de culturas e defesa sanitária vegetal da Emater/RS-Ascar, entende que o programa favorece a racionalização no uso de fungicidas, a redução do impacto ambiental e o custo de produção das lavouras de soja. É

possível ainda integrar os dados obtidos no monitoramento de esporos com informações relacionadas às condições meteorológicas, que podem ser usadas para definir a melhor estratégia de manejo da ferrugem. Uma das lavouras que foi monitorada na safra 2021/22 é a do produtor Emanuel Carlos Nienow, do município de Não-Me-Toque, e ele avalia que a medida permite o planejamento e a adoção de tratamentos mais assertivos no momento das aplicações de fungicidas.

“Isso faz com que o custo-benefício dos tratamentos seja o mais rentável possível para o produtor”, conclui. Nienow ressalta que no ciclo anterior o monitoramento dos esporos permitiu que ele próprio pudesse ficar muito mais tranquilo em relação ao quadro de ameaça da doença. “Os quadros do coletor nos foram passados semanalmente, e isso ajudou, e muito, na tomada de decisão quanto ao momento certo e até mesmo ao intervalo dos tratamentos na cultura”, cita. “E neste ano tenho o privilégio de acompanhar mais de perto ainda essas informações, pois foi instalado um coletor de esporos em nossa propriedade”. Na região de Passo Fundo, além de Não-Me-Toque, foram instalados coletores ainda em Casca, Lagoa Vermelha e Vila Lângaro, contemplando toda essa regional.

O clima inibiu a incidência nesta temporada

O engenheiro agrônomo Elder Dal Prá, coordenador da área de culturas e defesa sanitária vegetal da Emater/RS-Ascar, avaliou no início de março que, em boa parte em função do comportamento do clima, com a estiagem ao longo do verão, houve muito poucos relatos de presença ou incidência da ferrugem asiática em lavouras de soja no Estado. O período com poucas chuvas e temperatura elevada inibiu a ferrugem, com uma eventual tendência de ela se manifestar mais ao final do ciclo, já em fevereiro ou março, com o retorno das chuvas e da umidade.

Conforme ele, esporos da doença foram identificados já no início do monitoramento, em dezembro, em especial no Noroeste do Estado, em áreas de Santa Rosa e São Gabriel, o que tem relação com o regime dos ventos. Essa é também a primeira região gaúcha a iniciar o plantio, e os esporos acabam sendo trazidos pelo vento a partir de Santa Catarina, do Paraná ou até do Mato Grosso. “Porém, a incidência de esporos era em níveis não diferentes dos da safra anterior”, frisa. E o fato de poucos relatos terem sido reportados aos técnicos, ou terem chegado aos responsáveis pelo programa estadual de monitoramento, de certo modo corrobora que a condição climática favoreceu para que a doença não acarretasse maiores danos nas plantações.

O produtor Diego Lovison, de Nova Bassano, opta por fazer silagem de pré-secado para alimentar os seus animais ao longo do inverno



SILAGEM

Energia para os dias frios

Regiane Paludo/Emater/RS-Ascar

COM A CHEGADA AO OUTONO, HORA DE PENSAR NA PRODUÇÃO DE FORRAGEM A SER CONSERVADA PARA A ÉPOCA DO FRIO

REJANE PALUDO

Nos últimos três anos, estiagens e a ocorrência da cigarrinha-do-milho afetaram significativamente a produção de silagem de milho no Estado, com reflexos na produtividade e no custo de produção do leite. Mas enquanto para alguns falta alimento para as vacas, outros têm sobrando, e o planejamento forrageiro é fundamental para isso. Esse planejamento da produção de volumosos na propriedade pode livrar o produtor de apuros, e incluir a silagem e pré-secado de cereais como formas de conservar forragem no inverno se torna cada vez mais necessário.

Produtor de leite no município de Serafina Corrêa, Moacir Orso tem entre 50 e 60 animais em lactação, em sistema de semiconfinamento, tendo como base da alimentação o pasto, e as silagens de milho e trigo como complemento. “Nessa estiagem, o que me salvou foi a silagem de trigo. Ela durou novembro, dezembro e janeiro. Não dá mais para ficar sem trigo”, afirma o produtor, que geralmente usa o produto na entressafra das pastagens anuais. “A silagem de trigo entrou que nem uma luva para essas épocas. Ela tem uma fibra boa”, diz Orso, que pretende ampliar ainda mais o cultivo, aproveitando áreas que sobram no inverno para fazer silagem conservada de qualidade. Conforme o agricultor, o rendimento é a metade que o do melhor milho, em torno de 30 a 35 t/ha.

O engenheiro agrônomo João Villa, extensionista da Emater/RS-Ascar, esclarece que são utilizadas variedades específicas de trigo para silagem, e como a planta é colhida inteira, não só o grão, o planejamento da adubação para essa silagem é diferente, pois a planta leva todo o potássio que absorve do solo. Sobre o custo maior comparado ao pasto, Orso diz que “nos últimos três anos o custo de não fazer silagem de trigo é muito maior, porque a perda na produção é grande”.

A família é assistida pela Emater/RS-Ascar e

faz parte do Projeto Elite a Pasto. O engenheiro agrônomo Leandro Ebert, extensionista rural da Emater/RS-Ascar em Serafina Corrêa, explica que o planejamento forrageiro feito para a propriedade é calculado para que tenha pasto suficiente nos 12 meses do ano e uma sobra de pelo menos 50%. Neste momento, Orso tem ainda bastante silagem de milho do ano passado armazenada.

Ebert salienta que no projeto a família também dispõe de um aplicativo de gerenciamento mensal e conta com o planejamento alimentar. “Tem o planejamento de médio e longo prazo e o manejo da alimentação de todos os dias. Isso a gente orienta também, não só o cálculo da dieta, mas os horários de fornecimento, horário que vai para o pasto, que vai para o cocho, a quantidade fornecida etc”, ressalta o extensionista. “A maioria das propriedades tem uma quantidade fixa de silagem que fornece o ano todo. Aí, quando chega uma época em que precisaria de mais, não tem. Aqui o Moacir usa a silagem conforme falta pasto, então ele consegue fazer esse jogo, esse manejo”, frisa Ebert.

De acordo com ele, muitos produtores uti-

lizam apenas azevém “guaxo”, de ressemeadura natural, no inverno, em áreas onde se cultivam grãos, especialmente soja no verão, o que acaba subutilizando o potencial de produção das terras. “Utilizar essas áreas mais distantes das propriedades, onde as vacas não vão pastar, para produzir forragem conservada para os rebanhos acaba se tornando uma forma inteligente de explorar o potencial de produção das terras”, ressalta.



Moacir Orso

Lavoura de trigo cultivada pela família Orso

Forragem vira até uma boa fonte de renda

Plantios de aveia e azevém podem ser conservados na forma de pré-secado, em bolas ou silos fardo. O agricultor Diego Lovison, de Nova Bassano, produz pré-secado desde 2012 para comercialização na região, e também presta serviço – que o produtor pode optar por pagar com uma parte do volume –, já que a produção desse material é mais complexa e requer máquinas, equipamentos e suplementos de alto custo. “A gente leva essa forragem até o limite de crescimento, onde eu tenho um ponto de qualidade e um volume bom. O pré-secado é um alimento que vai conservar grande parte da proteína, dos nutrientes e minerais, com uma melhor digestibilidade de fibra para os animais”, diz Lovison, que acredita que no Brasil a produção ainda vai crescer muito.

Ele diz que, como tem uma produção e clientes fixos, numa situação de estiagem, como neste ano, não consegue atender toda a demanda de clientes eventuais que buscam o produto. “O problema da estiagem é que o produtor não está preparado na gestão, na administração da propriedade, porque seca sempre vai ter em determinado período, e ele tem que estar prevenido, porque agora o remédio é amargo, é caro. Já para o produtor que vinha mantendo estoque, é muito fácil administrar sobras”, destaca.

Lovison também comercializa feno, palhas de trigo e aveia e silagem de milho e já recebeu diversas premiações nacionais pela qualidade da silagem de milho. E ele deixa a dica: “O segredo do processo é sempre fazer o melhor dentro das suas limitações”, afirma.

Caixas isotérmicas contribuem para a qualidade desde a captura do pescado



SEGURANÇA ALIMENTAR

De olho no pescado

Janete Dutra

PROJETO DE ATENÇÃO E PRESERVAÇÃO À SAÚDE DO PESCADOR ARTESANAL (REFRIGERAR) DÁ SUPORTE A INÚMERAS FAMÍLIAS NO ESTADO

CARINE MASSIERER E DEISE FROELICH

De olho na segurança alimentar de famílias que vivem da pesca e também de consumidores, o Projeto de Atenção e Preservação à Saúde do Pescador Artesanal – Refrigerar, desenvolvido pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural (Seapdr), por meio da Divisão de Aquicultura e Pesca, passa a contribuir de forma concreta com a qualidade do pescado que chega à população.

Por meio do projeto, caixas isotérmicas foram distribuídas a 687 pescadores artesanais, que também receberam orientações sobre cuidados com o armazenamento e a promoção da segurança alimentar, contexto que contribui também com possibilidades de ampliação da renda.

A pesca, além de ser uma fonte de renda

em muitos casos, é uma forma de alimentação diária para os pescadores artesanais. A distribuição das caixas isotérmicas, com capacidade unitária para 75 litros, deve melhorar o armazenamento durante o ato de pesca até o momento do consumo, evitando que os peixes capturados fiquem expostos à temperatura ambiente durante muito tempo. “Foi bom ter recebido a caixa térmica para manter a qualidade dos peixes, desde o transporte até a venda. Como elas são de boa qualidade, fica mais fácil a limpeza”, comenta Janete Dutra, que vive da atividade pesqueira com seu esposo Iro, há mais de 18 anos, em Porto Xavier.

É também do Rio Uruguai que Valtair Durão retira sua fonte de renda. Presidente da Colônia Z-28 de Porto Xavier, Durão manifesta a gratidão pela entrega das caixas e também pela Assistência Técnica e da Extensão Rural e Social (Aters) para seguir se qualificando na atividade. “Essas caixas

térmicas estão sendo muito úteis para nós, pescadores, transportarmos os peixes com qualidade e muita higiene”, destaca.

A extensionista Ana Spinelli, do Escritório Central da Emater/RS-Ascar, que coordena o trabalho com pesca na Instituição, relata que são 13 municípios contemplados em seis regiões no total. Receberam as caixas pescadores dos municípios de Tapes e Guaíba (Regional Porto Alegre); Arroio Grande, Pelotas e São José do Norte (Regional Pelotas); Marcelino Ramos (Regional Erechim); Iraí e Vicente Dutra (Regional Frederico Westphalen); Arroio do Meio e Bom Retiro do Sul (Regional Lajeado); assim como São Nicolau, Porto Xavier e Garruchos (Regional Santa Rosa).

Aliadas às entregas de uma caixa isotérmica por família, são realizadas oficinas sobre Boas Práticas de Armazenamento (BPA), com ênfase na importância do resfriamento do pescado, e em Boas Práticas de Manipulação (BPM).



Carine Massierer/Emater/RS-Ascar

Oficina realizada em Tapes com a extensionista Ana Spinelli, da Emater

Dicas para manter a qualidade

Tão importante quanto pescar é ter boas condições de armazenamento para que o pescador consiga entregar um alimento de qualidade ao consumidor.

Algumas dicas destacadas pela Seapdr e pela Emater/RS-Ascar para quem faz o uso de caixas isotérmicas para a conservação do pescado são mantê-las em bom estado de conservação, sem rachaduras, trincas ou outros defeitos, que podem contribuir para a proliferação de microrganismos, como germes e bactérias. Ainda, a manutenção da higiene dos recipientes é importante para evitar os

riscos de contaminação do peixe.

A higienização das caixas isotérmicas pode ser feita em duas etapas. A etapa inicial dá conta da limpeza, em que a superfície é lavada com água e sabão para retirar e eliminar as sujeiras visíveis. A segunda etapa, de desinfecção, contempla a remoção daqueles microrganismos invisíveis a olho nu.

Para fazer a desinfecção utiliza-se uma solução clorada, que consiste na mistura de uma colher (sopa) de água sanitária com 2% de cloro para um litro de água limpa. Ou, ainda, podem ser diluídos 100 ml de água sanitária com 2% de

cloro em dez litros de água limpa.

Após a desinfecção, a caixa deve ser guardada em local limpo, seco e protegido de poeira, insetos e outros vetores.

Além da higienização das caixas, uma série de cuidados contribuem para um alimento seguro, consciência que é compartilhada pela pescadora Janete. “Procuramos sempre manter todos os cuidados, como limpar o mais breve possível após a captura e fazer uma limpeza em água abundante, tratada e de qualidade, embalar e levar para o congelamento com higiene e rapidez”, afirma.



Leandro Ebert

Silagem elaborada a partir de trigo



Regiane Paludo/Emater/RS-Ascar

Alimento é nutritivo para os animais

Quinto cereal mais produzido no mundo, o sorgo granífero é amplamente utilizado na alimentação humana (farinhas) e animal (ração e silagem) e agora começa a atrair mais interessados no Estado

CULTURAS

A hora e a vez do sorgo

Fotos: Marcela Buzatto/Emater/RS-Ascar



CEREAL TORNA-SE UMA EXCELENTE ALTERNATIVA DE RENDA NO CAMPO, COM BOM POTENCIAL PRODUTIVO E BOA ADAPTAÇÃO

MARCELA BUZZATTO

Com a intenção de apresentar mais uma opção para o plantio de segunda safra, a Emater/RS-Ascar, vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), vem desenvolvendo um projeto na região Norte do Estado que destaca a cultura do sorgo. Desde o ano passado, Unidades de Referência Técnica foram criadas em propriedades rurais de diferentes municípios da região e atividades estão sendo realizadas, permitindo aos produtores rurais e técnicos observar as diferentes características dos híbridos, as tecnologias para condução da cultura e os resultados obtidos, sendo uma opção de cultivo para segunda safra.

“Esse projeto que estamos desenvolvendo aqui na região tem como objetivo avaliar os diferentes híbridos de sorgo e sua adaptação às nossas condições de segunda safra. Devido à demanda por cereais, principalmente de cereais que possam entrar no processo de substituição ao milho, que teve sua produtividade reduzida pela estiagem e pelo ataque da cigarrinha do milho, precisa-se de

alternativas para manter a produção. O sorgo apresentou excelente potencial produtivo e uma boa estabilidade e adaptação. Isso é importante; traz para o produtor mais uma ferramenta de manejo, uma opção de renda na propriedade rural, especialmente numa época em que temos algumas dificuldades na produção de outras culturas”, comenta o gerente regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, Luciano Schwerz.

Em 2021, o projeto avaliou oito híbridos de sorgo granífero, em nove municípios da região Norte. As áreas experimentais implantadas foram acompanhadas pela equipe técnica da Emater/RS-Ascar, considerando diferentes aspectos, como as condições de ciclo, ataque de pragas e doenças, produtividade e estratégias de manejo. Palmeira das Missões, Sarandi, Ronda Alta, Cristal do Sul, Jaboticaba, Pinheirinho do Vale, Iraí, Nonoi e Cerro Grande foram os municípios com áreas implantadas de sorgo e acompanhadas durante o processo de plantio, desenvolvimento e colheita, avaliando a cultura e seu comportamento na região, especialmente como uma alternativa frente ao cenário de baixa disponibilidade de milho.

“Essa é uma das ferramentas que estamos buscando para dar sustentabilidade, garantia e segurança para os produtores e as empresas envolvidas com a cadeia produtiva de grãos na nossa região”, acrescenta Schwerz. De acordo com o gerente da Emater/RS-Ascar, a cultura do sorgo tem expandido sua área em todo o Brasil e também na região Sul, em que hoje ocupa aproximadamente 21 mil hectares.

Entre as principais justificativas para este crescimento está o alto potencial de produção de grãos e matéria seca da cultura, além de sua extraordinária capacidade de suportar estresses ambientais. “Por essa razão, o sorgo tem sido uma excelente opção para produção de grãos e forragem em todas as situações em que o déficit hídrico e as condições de baixa fertilidade dos solos oferecem maiores riscos para outras culturas, como é notável no milho. Do ponto de vista de mercado, o cultivo de sorgo em sucessão a culturas de verão tem contribuído para a oferta sustentável de alimentos de boa qualidade para alimentação animal e de baixo custo, tanto para pecuaristas como para a agroindústria de rações”, acrescenta o gerente da Emater/RS-Ascar.

Bons resultados em experimentos

O sorgo granífero é o quinto cereal mais produzido no mundo e é amplamente utilizado na alimentação humana (farinhas) e animal (ração e silagem). Os extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar destacam entre suas vantagens a boa adaptação da cultura, principalmente frente a altas temperaturas e em situações de déficit hídrico. Da mesma forma, a cultura deixa grande quantidade de palhada e raízes para proteção e estruturação do solo, apresenta boa quali-

dade dos grãos e um baixo fator de produção de Nematoides, problema que acomete e causa danos na cultura da soja. Entre suas vantagens em relação ao milho, o sorgo tem um custo de produção menor, cerca de 20% a 30%, além de não sofrer com o ataque da cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*).

Os resultados obtidos em 2021 nas áreas experimentais foram expressivos. A média local e entre os híbridos no município de Iraí, por exemplo, foi superior a 95 sc/ha. E

a média geral entre os oito híbridos avaliados nos nove municípios foi de 61,7 sc/ha. O projeto envolvendo a cultura do sorgo já está sendo organizado pela Emater/RS-Ascar para 2022. Neste ano, serão implantados e avaliados oito híbridos de sorgo com finalidade granífera e silageira. Cinco áreas experimentais serão introduzidas e atividades técnicas serão programadas, oportunidade de socializar os resultados obtidos em 2021 e apresentar as novidades da cultura no plantio de 2022.



Áreas experimentais permitem que os produtores conheçam essa cultura



Estrutura de armazenagem montada pela família de Cristian Granzotto (à direita), em Serafina Corrêa

Foto: Régine Paludo/Emater/RS-Ascar



INFRAESTRUTURA

Boa opção: armazenar o cereal de inverno

PRODUTOR USA SILOS SECADORES PARA ARMAZENAR MILHO E TAMBÉM TRIGO E AVEIA, COM MELHOR APROVEITAMENTO E CUSTO-BENEFÍCIO

BENNO BERNARDO KIST

Com assistência da Emater/RS-Ascar, a família Granzotto, de Linha Treze Tiradentes, em Serafina Correa, na Serra Gaúcha, implantou unidade de armazenadora com dois silos secadores em 2020 e colhe bons resultados do investimento, que é usado não só para secagem e guarda de milho, o que é mais comum, mas também de cereais de inverno, como trigo e aveia. Cristian Granzotto, 22 anos, filho de Aginaldo Pedro e Roselei Granzotto, com quem atua na propriedade de 50 hectares, destaca a qualidade obtida no produto com a instalação da estrutura, além de outras vantagens e de aproveitá-la o ano todo, não apenas com culturas de verão, mas da mesma forma para as de inverno.

A produção familiar é mais expressiva em soja, milho, trigo e aveia, e os dois silos secadores, um com capacidade estática de dois mil sacos e outro para mil sacos, atendem às suas necessidades de secagem e armazenagem. Desde o início de sua operação, já foram utilizados para milho e os produtos de inverno, enquanto a soja é logo vendida, após limpeza e secagem. Atualmente, o silo menor ainda contém o grão de verão da safra passada e o maior, que tinha aveia, agora retirada e acondicionada em bags, recebeu a nova safra de milho.

Com a estrutura disponível, salienta Cristian Granzotto, é possível fazer a secagem e armazenagem da produção na propriedade, sem descontos da cerealista em umidade e resíduos, e ainda se pode aproveitar estes para o trato do gado. “Além disso, podemos esperar para vender em momento mais oportuno, depois da safra, quando normalmente se atinge um preço melhor”, afirma, ao mesmo tempo em que exalta que os silos garantem a manutenção de uma boa qualidade dos grãos. Lembra ainda o fato de terem produção de

culturas de inverno e poderem colocá-la agora nestas unidades, possibilitando assim seu uso mais efetivo.

O engenheiro agrônomo João Villa, assistente técnico regional (ATR) em Sistemas de Produção Vegetal da Emater/RS-Ascar em Caxias do Sul, informa que o silo secador em referência foi projetado pela Instituição gaúcha e dimensionado com ventilador que tem capacidade para promover passagem de ar entre os grãos suficiente para assegurar secagem mesmo que no momento da colheita estejam com até 22% de umidade. Os grãos mais comuns de serem armazenados em silos secadores, conforme ele, são milho e arroz, podendo ser utilizados para outros cultivados no verão, como soja e feijão, assim como para os de inverno.

Uso de áreas ociosas

Uma alternativa ainda pouco explorada pelos agricultores da região da Serra, conforme João Villa, “é o aproveitamento de áreas ociosas no período de inverno para produção de grãos que podem ser secos e armazenados nos silos secadores para posterior comercialização para as diversas finalidades, em especial rações animais. Culturas de inverno com bom potencial de renda e comercialização facilitada são trigo, triticale, cevada, aveia e azevém”, comenta o assistente técnico da Emater/RS-Ascar.

Villa aponta que podem ser armazenados outros grãos e sementes que são utilizadas neste período, como plantas de cobertura de solo ou forrageiras, como é caso do centeio, ervilhaca, ervilha, entre outras. Mais uma possibilidade de uso de áreas ociosas no inverno é produzir uma espécie forrageira que possa ser armazenada em forma de silagem de planta inteira ou feno, em especial para aqueles produtores que trabalham com pecuária de corte ou leiteira.

JORNAL DA EMATER
A agricultura familiar em destaque –
Parceria entre a Emater/RS/Ascar
e a Editora Gazeta

EXPEDIENTE

EMATER/RS/ASCAR

Silvana Covatti

Secretária de Agricultura, Pecuária
e Desenvolvimento Rural (Seapdr)

Edmilson Pedro Pelizari

Presidente da Emater/RS e
Superintendente Geral da Ascar

Alecar Paulo Rugeri

Diretor Técnico da Emater/RS e
Superintendente Técnico da Ascar

Lino Hamann

Diretor Administrativo da
Emater/RS e Superintendente

Administrativo da Ascar

Mateus Soares da Rocha

Gerente de Comunicação
da Emater/RS-Ascar

Alexandre Stringhini Cavalheiro

Gerente Adjunto de Comunicação
da Emater/RS-Ascar



Rua Ramiro Barcelos, 1.224
CEP 96.810-900, Santa Cruz do Sul (RS)
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
E-mail: redacao@editoragazeta.com.br
Site: editoragazeta.com.br

Editor: Romar Rudolfo Beling

Projeto gráfico e diagramação:
Márcio Oliveira Machado

Arte de capa: Márcio Oliveira Machado

Arte-final, tabelas e gráficos:
Márcio Oliveira Machado

Marketing: Janaína Langbecker
e Suzi Montano

Distribuição: Bruno Gabe Moreira

Impressão: Gráfica da Gazeta do Sul,
Santa Cruz do Sul (RS)

Tiragem: 15 mil exemplares.
Distribuição dirigida.

É permitida a reprodução
de informações deste jornal,
desde que citada a fonte.
Santa Cruz do Sul, março de 2022.

COLABORARAM

NAS REPORTAGENS:

Taline Schneider, Marcela Buzatto,
Benno Bernardo Kist, Romar
Rudolfo Beling, Adriane Bertoglio
Rodrigues, Cleuza Noal Brutti,
Carina Venzo Cavalheiro, Carine
Massierer, Vanessa Almeida de
Moraes, Tiago Bald, Deise Froelich,
Livia Monteiro, Rejane Paludo
e Terezinha Vilck.

Terezinha, Daiana e a equipe da Emater/RS-Ascar que assessora a família na atividade de avicultura de postura, no município de Ponte Preta, na região de Erechim



Terezinha Vilck/Emater/RS-Ascar

AVICULTURA

Uma questão de **postura**

**criação de
POEDEIRAS TORNA-SE
EXCELENTE OPÇÃO
PARA A AGRICULTURA
FAMILIAR E CRESCE
EM VÁRIAS REGIÕES
DO ESTADO**

TEREZINHA VILK

A região do Alto Uruguai gaúcho possui 62 granjas nas quais a avicultura de postura tem importância econômica e social. De acordo com levantamento feito pelo Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, são 975.949 poedeiras alojadas, que produzem 1.443.248 dúzias de ovos e geram renda de R\$ 3.081.280,29 todos os meses. “O tamanho das granjas da região é bastante amplo, indo desde 150 até 90 mil aves alojadas, o que gera renda bruta entre R\$ 916,67 e R\$ 240.075,00 por mês”, explica Vilmar Fruscalso, engenheiro agrônomo e doutor em Agroecossistemas, extensionista rural do Escritório Regional Emater/RS-Ascar de Erechim.

A atividade é excelente opção para agricultores familiares, pois exige relativamente baixos investimentos, é de fácil condução e baixa penosidade, ocupa a mão de obra familiar e gera renda diária, além de possuir mercado certo, tanto a nível local quanto estadual, complementando Fruscalso. Os principais desafios que os agricultores enfrentam são a burocracia sanitária, fiscal e ambiental, o custo das rações e as oscilações de preço da dúzia de ovos, observa.

A família Zappani, do interior do município de Ponte Preta, é um exemplo de sucesso na atividade de avicultura de postura. Na propriedade, com 12,5 hectares, localizada na Linha Nossa Se-

nhora do Rosário, a atividade cresceu e ampliou a renda familiar. Enquanto Vicente e Terezinha conduzem a parte do aviário, o filho Ivan e a nora Daiana, pais de Gregori, de seis anos, cuidam das demais atividades da granja. Desta forma, as duas famílias conduzem a propriedade.

Primeiramente, em 2016, a família construiu um aviário, visando ampliar a renda da família. Entre os desafios estavam a conquista de mercados, já que as vendas eram muito avulsas. Em 2018, foi inaugurada a agroindústria Zappani, com investimento de cerca de R\$ 50 mil e aproveitamento de mão de obra familiar e de alguns materiais. O empreendimento teve apoio da Prefeitura e da Emater/RS-Ascar. Hoje, toda a produção de 80 dúzias por dia, do resultado de mil aves poedeiras, tem mercado garantido e diversificado, garante Terezinha, que falou da atividade acompanhada da nora Daiana. A dúzia é comercializada a R\$ 5,00. A expectativa é de que em um mês a produção chegue a cem dúzias/dia.

A comercialização é feita duas vezes por semana para agroindústrias, mercados e padarias no próprio município, e também para uma agroindústria de Paulo Bento (município vizinho). “Se tivéssemos mais aves, venderíamos mais ovos”, avalia. Em apenas dois anos, o investimento feito na agroindústria já havia sido recuperado, contou. A conquista do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial

Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf RS) também foi bastante comemorada pela família, já que este sistema permite a comercialização em todo o território gaúcho.

Aos poucos, a família foi vendo as vantagens superarem os desafios e teve a certeza de que investiu certo, já que a produção de ovos garante renda diária. “Não dá para errar nesta atividade. Temos que estar sempre atentos à sanidade das aves. Por isso, investimos em energia elétrica, com a instalação de gerador para fornecer as horas necessárias de luz por dia e garantir a produção. Prezamos pela qualidade dos ovos”, diz Terezinha, ao citar o uso de ração de qualidade, já que os animais consomem cerca de três mil quilos de ração por mês.

A família destaca a importância da qualificação, e lembra que participaram de curso de Boas Práticas de Fabricação. É importante conhecimento e gestão da propriedade. Para isso, possui apoio da Emater/RS-Ascar, da Prefeitura e do Sebrae. No município, a família conta com o trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) do extensionista rural Welison Valduga.

A pandemia não afetou os negócios. Pelo contrário: as vendas cresceram, explica Terezinha. Neste período, aumentaram as vendas, complementando a Daiana. As pessoas ficaram mais em casa e o consumo de alimentos aumentou, além de ter muita produção de bolos, tortas e o uso de ovos em outras receitas caseiras, relata.

POR ESSAS FOLHAS CIRCULA A ENERGIA
QUE IMPULSIONA O AGRO BRASILEIRO PARA O

SUCESSO!

O Brasil tem terra generosa,
força de vontade e muita **expertise**.
Nosso agro é forte.

Conheça mais dos setores que constituem,
fortalecem e impulsionam o agro nas
publicações e nos anuários da Editora Gazeta.

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br

25 anos



EDITORIA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE
CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[AGRO É AGORA.]